

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 2024

NÚMERO 22.546 • 26 PÁGINAS • R\$ 4,00

Botafogo EM FESTA

Alvinegro carioca vence o São Paulo, por 2 x 1, no Engenhão, e celebra a terceira conquista do Campeonato Brasileiro na história do clube. Entenda os motivos da temporada exuberante, que contou ainda com o inédito título da Copa Libertadores da América.

Mauro Pimentel/AFP



Pôster do Campeão

● Gabigol balança a rede em último jogo pelo Flamengo, critica a diretoria, mas deixa retorno em aberto

PÁGINAS 18 A 20

DF corre risco de colapso com redução de verba do fundo

Especialistas alertam que a economia local pode quebrar, caso o projeto do governo federal, que altera a regra de cálculo do repasse do Fundo Constitucional, seja aprovado. O PT é o único partido favorável à mudança

PÁGINA 13

ENTREVISTA

Licia Ronzulli



Waldemir Barreto/Agência Senado

“Volto com um balanço positivo”

Vice-presidente do Senado italiano, a parlamentar, que participou da cúpula do P20, acredita que o diálogo contínuo e os acordos entre instituições internacionais podem levar a resultados concretos.

PÁGINA 4

Crescer fora da informalidade

Presidente do Simpi, Joseph Couri anuncia que entidade pretende ampliar atuação em defesa das micro e pequenas indústrias no país.

PÁGINA 8

A jovem diva do jazz



Três vezes vencedora do Grammy, a nova-iorquina Samara Joy é uma das promessas da nova geração.

Yasin Akgul/AFP



Síria livre de Assad

Rebeldes tomam Damasco e decretam o fim de um dos mais longos e sangrentos regimes do Oriente Médio. Ditador Bashar al-Assad e família fugiram para Moscou. Itamaraty orienta brasileiros a deixarem o país.

PÁGINAS 9 E 12

Luís Tajés/CB/D.A Press



PAS inova com opção de temas

Os 18,5 mil inscritos na segunda etapa do Programa de Avaliação Seriada puderam, pela primeira vez, escolher entre dois temas para escrever a redação: queimadas ou Lei Maria da Penha.

PÁGINA 15

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Tempo de solidariedade

Voluntários organizam campanhas para recolher doações e tornar mais acolhedor o fim de ano daqueles que enfrentam dificuldade financeira. A Casa Lar Humberto de Campos recebeu cestas básicas.

PÁGINA 17

Dívida

Inadimplência cresce 111% no DF

PÁGINA 15, CAPITAL S/A

Copom

Taxa Selic deve atingir pelo menos 12%

PÁGINA 7





LEGISLATIVO

A duas semanas do recesso, resta pouco tempo para aprovar matérias importantes. Por isso, deputados terão sessão nos cinco dias da semana. Entre os itens da pauta estão o pacote fiscal, o Orçamento de 2025 e as alterações no Fundo Constitucional do Distrito Federal

Mário Agra/Câmara dos Deputados



Embora o presidente da Câmara dos Deputados tenha apressado a pauta, parlamentares ainda estão em dúvida quanto às regras para liberação de emendas

Câmara encara a jornada 5x2

» ISRAEL MEDEIROS

O Congresso Nacional inicia a semana em ritmo acelerado. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) convocou sessões de segunda a sexta-feira nesta e na próxima semana — a última antes do recesso parlamentar. Os congressistas só têm essas duas semanas de trabalho para aprovar dois projetos de lei e uma Proposta de Emenda à Constituição que integram o pacote de corte de gastos enviado pela equipe econômica do governo. Há pressa, também, para votar o Orçamento de 2025, cujo relatório preliminar já foi aprovado na Comissão Mista de Orçamento (CMO) na semana passada.

Tanto para debater os projetos que o governo quer, quanto para a peça orçamentária, há o problema da imprevisibilidade em torno das emendas. Se de um lado, o governo precisa “pagar” pelo esforço de deputados e senadores para aprovar os projetos de seu interesse, de outro, os parlamentares que discutem e votam o Orçamento esperam para saber quais regras vão valer para 2025: se serão aquelas aprovadas pelo Congresso no Projeto de Lei Complementar nº 175 de 2024; ou as exigidas pelo ministro Flávio Dino em decisão no Supremo Tribunal Federal.

O relator do Projeto de Lei de Orçamentária Anual (o texto que virará o Orçamento) para o próximo ano, senador Angelo Coronel (PSD-BA) disse, na sexta-feira, que é possível que o governo envie novas sugestões de mudança na peça orçamentária por causa da indefinição das regras para o repasse das emendas. A previsão é de que seu relatório seja aprovado na CMO nesta semana, assim como o da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

Desde o bloqueio das emendas em agosto, havia uma insatisfação crescente por parte dos congressistas, que costumam usar esses recursos para abastecer suas bases eleitorais e para manter obras e políticas públicas funcionando. Essa insatisfação era direcionada tanto ao Supremo, que mandou bloquear o dinheiro, quanto com o governo, visto como uma espécie de “articulador oculto” junto ao ministro Flávio Dino.

Depois da aprovação do PLP 175 de 2024, que estabelece novas regras para as emendas, o governo resolveu agir para mostrar para o Congresso que as decisões de Dino e do Supremo não têm sua interferência: via Advocacia-Geral da União, pediu, na última semana, que o STF reconsiderasse algumas das exigências de transparência feitas por Dino.

Para a presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), o gesto foi positivo para a articulação do governo. “O Congresso estava achando que era o governo articulando isso, né? Então acho que o governo tomou uma medida para dizer: não, nós pensamos assim, fizemos um acordo, vamos defender o que fizemos de acordo”, afirmou a jornalista, no sábado.

O problema é que o Supremo ainda não respondeu ao pedido da AGU e, por ora, não se sabe o que valerá. Quando Dino decidiu sobre as emendas e fez novas exigências de transparência, na última segunda-feira, enviou sua decisão para ser ratificada por seus colegas do Supremo na sequência. Quase instantaneamente o ministro Roberto Barroso, presidente da Corte, atendeu o pedido e iniciou uma sessão no plenário virtual do Supremo.

Antes de meia-noite, os ministros já haviam formado maioria para apoiar a decisão de Flávio Dino. A rapidez e a confirmação da decisão mostraram que, no Supremo, os ministros estão fechados com Dino, o que, aos olhos dos congressistas, parece uma ação coordenada.

Insatisfação

Se o governo ficou melhor na fita com o Congresso depois de questionar o Supremo, no caso do STF, no entanto, a insatisfação persiste. Na última semana, deputados e senadores iniciaram uma nova rodada de críticas públicas ao que chamam de “intromissão” do STF em assuntos do Legislativo. A visão é de que há uma ofensiva coordenada do Judiciário para prejudicar os interesses dos parlamentares.

“O que a gente viu foi a intromissão e a suspensão da execução orçamentária e o prejuízo

que isso causou à sociedade. Estão aí obras paradas, custeio de saúde parado, tem municípios com a corda no pescoço sem conseguir pagar a folha da Saúde, há a suspensão de muitos investimentos, os prefeitos aí todos pressionando, fora a intranquilidade que gerou do ponto de vista político”, disse o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) ao *Correio*. Ele foi o relator do Orçamento de 2024 e autor do cronograma de pagamento de emendas.

Danilo Forte explicou que a situação prejudica os planos do governo porque há um “descontentamento muito grande por parte do parlamento” com o assunto das emendas. Para ele, a discussão sobre o assunto veio em momento “inoportuno”, e os problemas de transparência deveriam ser corrigidos na peça orçamentária de 2026. Acelerar a liberação das emendas pode ajudar, diz ele, mas o tempo é curto.

Demandas atendidas

O deputado Julio Arcoverde (PP-PI), presidente da CMO, acredita que todas as demandas por mais transparência exigidas pelo Supremo, ainda em agosto, na decisão que bloqueou as emendas, foram atendidas. “Governo, Congresso e Judiciário se esforçaram muito nos últimos meses na busca de um acordo que permitisse destravar e resolver a questão das emendas parlamentares. O PLP aprovado por consenso nas duas Casas do Congresso e sancionado posteriormente pelo presidente da República deve ser efetivamente respeitado. Creio que o bom senso irá prevalecer, pois todas as exigências de transparência foram adotadas e cumpridas”, afirmou ao *Correio*.

“Temos agora que voltar nossas atenções para a conclusão das votações das peças orçamentárias. Fundamental garantir ao país um orçamento enxuto e exequível. É preciso recuperar a capacidade de atrair investimentos internacionais, dar segurança jurídica e previsibilidade. Gerar renda e empregos e retomar o crescimento econômico”, pontuou Arcoverde, que diz que se empenhará ao máximo para que o orçamento seja aprovado antes do natal.

PRIORIDADES DO CONGRESSO NA RETA FINAL

PL 4.616 de 2024 (urgência aprovada)

Propõe mudanças no Fundo Constitucional do Distrito Federal, no BPC, no salário mínimo e torna mais rígidas as regras para receber benefícios sociais

PLP 210 de 2024 (urgência aprovada)

Altera gatilhos de contenção de gastos, desvincula o superávit de fundos até 2030 e autoriza o contingenciamento e o bloqueio de emendas parlamentares

PEC 45 de 2024

Limita supersalários e incentivos tributários, endurece a verificação de identidade para benefícios sociais, altera repasses ao Fundeb, prevê desvinculação de arrecadação e altera o abono salarial e subsídios financeiros

PLDO

O Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, que estabelece regras para a elaboração do Orçamento de 2025

PLOA

Projeto de Lei Orçamentária Anual, com a previsão de receitas e despesas para 2025.

Diversos interesses

Além das emendas e do tempo curto, congressistas ouvidos pela reportagem dizem que no caso do pacote de gastos, já existem, nos próprios textos, medidas que serão questionadas por diversos setores e dificultarão os trabalhos politicamente. O próprio PT, partido de Lula, já disse no sábado que pretende conversar com o governo por preocupações com as novas regras para o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

A presidente do partido também disse a jornalistas, no sábado, que não sabe se haverá tempo para votar o pacote fiscal até 20 de dezembro. “Eu não sei se a gente consegue (aprovar o pacote fiscal), porque o tempo é curto. Mas há uma boa vontade, pelo menos eu tenho sentido, uma boa vontade por parte do presidente Lira em relação a isso e das bancadas. A votação da urgência demonstrou isso, que há uma preocupação do Congresso em relação às medidas. Eu acho que é possível”, afirmou.

MULTILATERALISMO

Diplomacia colhe os frutos

Após agenda intensa neste fim de ano, presidente Lula fecha 2024 com a imagem internacional do país mais fortalecida

» MAYARA SOUTO
» ROSANA HESSEL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva cumpriu, na semana passada, o último compromisso internacional do ano, a reunião de cúpula do Mercosul, no Uruguai, e finaliza a fase de grande articulação da política internacional com a imagem no exterior fortalecida, na avaliação de especialistas. O chefe do Executivo ganhou pontos ao estar à frente da cúpula do G20, grupo das 19 maiores economias desenvolvidas e emergentes do planeta mais a União Europeia e a União Africana, no Rio de Janeiro, e ao participar da conclusão das negociações do acordo de livre-comércio entre Mercosul e União Europeia, na última sexta-feira, em Montevidéu. O acordo é um marco para a diplomacia brasileira, porque ocorre em um momento de aumento do protecionismo global, diante da eleição do republicano Donald Trump à Casa Branca.

O fim das negociações foi visto como um grande ganho para o presidente brasileiro, que ganhou as eleições de 2022 com a promessa de que colocaria o Brasil de volta no protagonismo da diplomacia internacional. “A conclusão do acordo é, para Lula, uma vitória relevante, mesmo tendo os próximos passos para ser, de fato, implementado. Mesmo mantendo sua conhecida preferência pela cooperação Sul-Sul, o presidente demonstrou maturidade ao fazer o necessário para destravar negociações que se arrastavam havia 25 anos e manter os interesses do Brasil preservados”, avalia Beatriz Nóbrega, consultora de Relações Governamentais e CEO (principal executiva) do Instituto VivaCidades.

“O acordo é um grande avanço para uma nova inserção do Mercosul no comércio internacional. É também um elemento positivo para o Brasil no novo contexto geopolítico com a crescente confrontação entre os EUA e a China”, destaca o ex-embaixador do Brasil em Washington Rubens Barbosa, CEO

Ricardo Stuckert/PR



Lula e Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, no Uruguai, onde Mercosul e UE concluíram negociações de acordo após 25 anos

do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Irice).

O presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro, considera a conclusão das negociações do acordo Mercosul-UE “um passo importantíssimo” para o Brasil, tanto no aspecto político quanto comercial. “Ele mostra ao mundo que o país é capaz de fazer acordos com grandes blocos e que o Brasil é importante economicamente e comercialmente, porque abre espaço para as exportações de produtos industrializados”, afirma. Contudo, ele lembra que o texto ainda precisa ser revisado e aprovado pelos parlamentos dos países dos dois blocos. Para Barbosa, esse obstáculo poderá ser superado até o fim de 2025, quando o país assumirá a presidência pró-tempore do Mercosul.

Nova etapa

Lula ainda se prepara para outra etapa também importante dessa agenda, pois, em 2025, o Brasil sediará a Cúpula do Brics — grupo dos países emergentes inicialmente integrado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, agora, ampliado — e a 30ª reunião da conferência sobre mudanças climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU), a COP30.

“O presidente Lula encerra 2024 mantendo-se fiel ao plano de permitir ao Brasil retomar um posto mais relevante no cenário global, retomando o status quo das relações bi e multilaterais. Ainda que não tenha tido toda a relevância desejada, com uma participação pouco noticiada na Assembleia Geral da ONU, neste ano, pode ser considerado um

bom aquecimento para o que está por vir”, avalia Nóbrega.

Em setembro, na abertura da Assembleia Geral da ONU, em Nova York, Lula tratou de temas como a guerra na Faixa de Gaza, crise climática, fome e reforçou o apelo para uma reforma na governança global. Mariana Coffferri, analista de relações internacionais e membro das Comissões de Advocacia nos Tribunais Superiores e Relações Internacionais da regional da Organização dos Advogados do Brasil do Distrito Federal (OAB/DF), considera que “Lula tem transmitido positivamente uma imagem de liderança regional no âmbito Sul-Sul, principalmente com a ampliação de alianças comerciais, do Brics+, e da volta do protagonismo internacional”.

Mas a participação de Lula na cúpula do Brics, em setembro, foi

marcada, principalmente, pela defesa de uma moeda comum no grupo, em alternativa ao dólar, tem gerado tensão com Donald Trump. O republicano ameaçou aumentar as tarifas, quando retornar ao poder, para os países do bloco que ganhou novos integrantes: Irã, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Egito e Arábia Saudita.

Apesar da retomada do protagonismo do Brasil em alguns foros multilaterais importantes, tal qual o G20, o cientista político Leandro Consentino, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), faz ressalvas. “Ainda fica uma dificuldade, sobretudo, por conta de uma certa ideologização de alguns temas, como a aproximação dos países do Brics e o antiamericanismo, porque isso pode dificultar um pouco a inserção do Brasil no cenário internacional”, afirma.

Posicionamento político

Neste ano, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi cobrado por um posicionamento mais contundente sobre as guerras entre Palestina e Israel, no Oriente Médio, e Rússia e Ucrânia, na Europa. Além disso, a falta de críticas sobre a eleição sem transparência na Venezuela, que colocou, novamente, Nicolás Maduro na presidência, deixou a diplomacia do governo brasileiro, que sempre defendeu a democracia, em posição bastante desconfortável ante o ditador vizinho.

“Um aspecto da atuação de Lula em 2024 foi a habilidade de não se expor diante de cenários de crises regionais sem comprometer a imagem do Brasil. Mesmo diante de situações delicadas envolvendo aliados históricos, como a Venezuela de Maduro, optou por uma postura mais institucional, evitando desgastes desnecessários e preservando o capital político do país para momentos mais estratégicos. Isso mostra um Lula mais pragmático”, afirma a consultora Beatriz Nóbrega. Mariana Coffferri, da OAB-DF,

avalia a situação da mesma maneira. “É necessário manter a neutralidade natural e esperada do chefe de Estado brasileiro, para que sejam minimizados efeitos laterais de soft power ou desgastes que venham a se estender por alguns anos, principalmente com as mudanças de lideranças em outros países que vêm acontecendo.”

Para ambas as especialistas, a posição mais “neutra” do presidente brasileiro contribuiu para a imagem externa do Brasil, que, historicamente, é vista como a de um país pacifista. Segundo Nóbrega, Lula tem buscado posicionar o Brasil como mediador confiável entre

diferentes interesses globais, “especialmente no equilíbrio delicado entre China, Rússia e Estados Unidos”, mantendo canais de diálogo abertos com todas as grandes potências, “sem entrar em rota de colisão com nenhuma delas”.

Leandro Consentino, do Insper, não vê da mesma maneira. Para ele, em muitos momentos, houve uma tentativa de neutralidade que acabou pendendo mais para um lado do que para outro. “Essa imagem de pacifista em si, não sei se a gente consegue cultivá-la muito bem, sobretudo, porque o país acaba se intrometendo em alguns assuntos de uma maneira

que tenta parecer algo como isento, mas acaba soando um pouco para um lado. Quer dizer, no conflito da Ucrânia e no conflito em Gaza, o governo tenta fazer a ideia de que nós não queremos guerra de qualquer forma, que o Lula não deseja conflito de nenhum lado, mas sempre responsabiliza mais um lado que o outro.” Em discurso, por exemplo, Lula chegou a comparar o governo de Israel ao de Adolf Hitler, na Alemanha nazista, que matou milhões de judeus. Vale lembrar que, desde a eleição, ele evita críticas às ditaduras de esquerda, como a de Daniel Ortega, na Nicarágua. (RS e MS)

LEGISLAÇÃO

Lobby avança no país mesmo sem regulamentação

» EDUARDA ESPOSITO

Atividade não regulamentada e repleta de estigmas, o lobby tem assumido uma forma própria, independentemente da legislação. Especialistas nas relações entre determinados grupos e instituições e governos, esses profissionais têm sido cada vez mais procurados por empresas, segundo pesquisas recentes. A sexta edição do *Anuário Origem América Latina*, divulgada no mês passado, mostra que 56,1% das empresas que participaram da publicação têm cinco ou mais lobistas em sua equipe — expansão de 31,6% se comparado a 2019. Para o responsável pela publicação, Rodrigo Navarro, a maior atuação de profissionais de Relações Institucionais e Governamentais (RIG) é positiva. “É uma evolução consistente e crescente do número de pessoas dedicadas a essa área. Isso é um sinal muito positivo”, comenta.

A pesquisa recebeu dados e percepções de 434 líderes qualificados da área de RIG e apresenta o perfil do setor atualmente. Segundo o estudo, a participação das empresas com vendas acima de R\$ 1 bilhão teve a média mais alta já registrada, de 79,4%. Os participantes que atuam em companhias com orçamento direcionado para RIG superior a R\$ 10 milhões somaram 12,3% — indicador mais alto desde o início da pesquisa. Empresas que destinam entre R\$ 5 milhões e R\$ 9,9 milhões para essa atividade totalizam outros 12,3%. “Esses dados refletem a importância dada para essa atividade por essas empresas, que naturalmente percebem a importância de um ambiente regulatório favorável para as suas operações, para o país, e com isso, investem mais nessa área. Mas isso não é exclusivo do Brasil. Nos Estados Unidos, por exemplo, a atividade de relações governamentais foi demandada,

Arquivo Pessoal



Um profissional que trabalha com lobby vai trabalhar com a representação e a defesa de interesses para formulação de políticas públicas”

Carol Lacerda, lobista

só no lobby federal, em mais de US\$ 4 bilhões apenas em 2023”, ressalta Navarro.

O anuário revela, ainda, o crescimento da participação feminina. Em 2024, as mulheres representaram 43% desse contingente. Em 2019, eram 31,5%. Sobre a formação acadêmica dos lobistas, o Origem informa que grande parte tem formação na área jurídica (42%), seguida por

administração (14,8%) e relações internacionais (12,8%).

Regulação pendente

Existem três projetos de lei sobre a regulação do lobby no Brasil: o PL nº 6.132/1990, o PL nº 1.202/2007 e o PL nº 4.391/2021, nenhum aprovado até hoje. A fim de preencher essa lacuna legislativa, a Associação Brasileira

de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig) atua em favor da regulamentação do setor, da capacitação dos lobistas e da orientação para boas práticas. A entidade criada em 2007 conta com 400 profissionais associados e 35 empresas de vários setores.

No exterior, diversos países, como Austrália, Canadá, Chile, Eslovênia, Estados Unidos da América (EUA), França, Hungria, Israel, Lituânia, Peru, Polônia, Taiwan, Ucrânia e também a União Europeia (Parlamento Europeu) aprovaram uma regulação para a atividade. Essa medida ocorre para tornar público o relacionamento entre os lobistas e os tomadores de decisões, especificar como essa interação deve ser feita e criar um órgão especializado para o registro dos profissionais.

Para a coordenadora do MBA em Relações Governamentais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Andréa Cristina Oliveira Gozeto, um dos empecilhos na regulamentação do lobby no Brasil seria o desinteresse do atual governo. Ela vê problemas nas três propostas apresentadas, mas acredita que “alguma regulação é melhor do que nenhuma”. “Há

Protagonismo ambiental

A bandeira levantada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a crise climática, que constou em todos seus discursos internacionais e foi uma das prioridades durante a cúpula do G20, é considerada o principal acerto da diplomacia brasileira, segundo os especialistas.

Na declaração final dos líderes do G20, constou o compromisso de garantir que o aumento da temperatura média global fique abaixo de 2°C. O Acordo de Paris, assinado em 2015, previa que o valor permanecesse em 1,5°C até 2030. No entanto, neste ano, o mundo já está próximo da marca.

Além disso, durante a COP29, realizada simultaneamente ao G20 no Azerbaijão, foram atualizadas as metas individuais para a redução de emissão de gases do efeito estufa, que geram o aquecimento da Terra. As Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDC, na sigla em inglês) são compromissos que cada país assume para mudar a situação climática até 2030.

“Lula acerta muito bem em situar essa questão da COP30, da questão ambiental, como um ativo de política externa brasileira. Esse é um gol, entre aspas, importante do ponto de vista da nossa diplomacia. O Brasil precisa se inserir mais nesse tipo de debate, em que tradicionalmente nós temos uma posição de liderança importante, nós temos um soft power, que a gente chama de um poder de convencimento, um poder de ideias importantes. O Lula situa bem o Brasil nesse patamar, nessa discussão, sem dúvida nenhuma”, afirma o cientista político Leandro Consentino, do Insper. “Essa é a face que o Brasil precisa tornar mais vistosa lá fora, em detrimento de querer se tornar mediador ou querer se intrometer em assuntos, como a guerra da Ucrânia, como conflito em Gaza, para o qual a gente não tem credenciais e nem tamanho razoável do ponto de vista de potência para querer, enfim, resolver”, acrescenta.

O lançamento da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, na cúpula do G20, será, na avaliação dos especialistas, a base de expectativa para assumir os compromissos internacionais do ano que vem. Beatriz Nóbrega, do Instituto VivaCidades, vê a atuação de Lula no Rio como “um ensaio” para 2025. (MS)



MULHERES NO PODER

» Entrevista | LICIA RONZULLI | VICE-PRESIDENTE DO SENADO ITALIANO

Parlamentar europeia considera fundamentais iniciativas como o G20 para combater dramas transnacionais, crise climática e fome. Ela celebra os 150 anos de imigração italiana no Brasil e vê uma relação cada vez mais forte entre os dois países

Diálogo para problemas globais

» CAMILA CURADO

Para a vice-presidente do Senado da República Italiana, senadora Licia Ronzulli, somente a cooperação internacional será capaz de enfrentar efetivamente problemas de proporções planetárias, como a fome, a pobreza, a desigualdade de gênero e a crise climática. Presente na 10ª Cúpula de Presidentes dos Parlamentos do G20 (P20), realizada no Congresso Nacional, em novembro, a parlamentar compartilhou a realidade vivida no país. “Há menos de um mês, o governo aprovou um decreto-lei sobre a proteção ambiental do país, para intensificar os esforços de conservação do solo e combate ao risco hidrogeológico”, contou. Segundo a parlamentar, o Ministério do Meio Ambiente italiano também disponibilizou mais de 1 bilhão de euros (mais de R\$ 6,3 bilhões) para a prevenção de desastres.

Com formação em enfermagem, Licia Ronzulli começou a carreira na política em 2009, aos 32 anos. Foi eleita senadora pelo partido de centro-direita Força Itália em 2018, quando o Parlamento italiano completava 70 anos de história. Em novembro de 2023, Ronzulli foi eleita vice-presidente do Senado. Para combater a desigualdade de gênero, a parlamentar afirma que o país europeu também adotou medidas para aumentar a representação política feminina e estimular a independência financeira das mulheres.

No aniversário de 150 anos da imigração italiana no Brasil, Licia Ronzulli resalta o crescimento do interesse de brasileiros na Itália e as semelhanças culturais, como “os mesmos valores relacionados à família e à receptividade”. Ela sinaliza, ainda, uma aproximação econômica: “As empresas italianas estão cada vez mais interessadas em investir no Brasil, um mercado dinâmico, com grandes oportunidades nos setores de energia, de infraestrutura e de tecnologia”.

Qual sua análise sobre o P20 e o que será levado daqui para a Itália?

O principal: temas globais, como a fome, a pobreza, a desigualdade e o déficit democrático de alguns regimes, só podem ser combatidos e enfrentados globalmente. E isso deve ocorrer com um diálogo contínuo entre as instituições internacionais e com acordos que levem a resultados concretos, a serem verificados um de cada vez nas conferências subsequentes. Nós fizemos isso. O resultado final obtido com base nesse acordo é a prova de que é possível alcançar grandes resultados se os líderes das principais economias do mundo colaborarem concretamente para enfrentar e resolver os graves problemas sociais que afligem este planeta. De qualquer forma, quero agradecer às instituições brasileiras pela recepção, pelo grande trabalho realizado e pela extraordinária capacidade organizativa demonstrada.

E quanto à interação com líderes de parlamentos de outros países?

Volto à Itália com um balanço absolutamente positivo. Discutimos os principais desafios globais, encontrando, muitas vezes, um panorama semelhantes sobre as soluções a serem criadas. Não tinha dúvidas sobre a abertura e a disponibilidade ao diálogo de meus colegas, que demonstraram uma real vontade de cooperar além das diferenças nacionais. Também tivemos uma troca muito franca e produtiva sobre temas como segurança internacional e o papel da democracia, compartilhando experiências e boas práticas que podem ser de grande valor para nossos respectivos países.

Como foi seu contato com as autoridades brasileiras?

Encontrei-me com o presidente [do Senado] Rodrigo Pacheco. Foi um encontro proveitoso que fortaleceu ainda mais os laços de amizade entre nossos dois países. Agradeço a ele pelo sucesso do evento e pelos temas abordados neste fórum dos parlamentares.

Durante o encontro, falou-se muito sobre a importância da representação feminina. A senhora tem uma trajetória

em defesa da igualdade de direitos e salários entre homens e mulheres na Itália, especialmente na política. Como pensa que este debate realizado aqui pode contribuir com essa luta?

O objetivo da igualdade de gênero vai além dos limites de nossas nações, pois é uma meta que só pode ser alcançada através de diálogo e colaboração contínuos entre todas as instituições internacionais. O P20, assim como outras iniciativas realizadas pelo Brasil no G20 enquanto presidente do grupo em 2024, não só mantém esse tema em evidência, como também é uma oportunidade para reunir contribuições significativas para enfrentar este desafio. Na Itália, demos passos importantes criando normas que garantissem a igualdade de gênero na representação política. Contudo, ainda temos um longo caminho a percorrer para atenuar a disparidade de gênero a nível financeiro, que é um problema cultural. Devemos capacitar as mulheres para construir sua independência econômica, e um dos pilares principais é a educação financeira. Por isso, introduzimos o ensino dessa matéria nas escolas, para que as jovens de hoje, quando se tornarem mulheres, possam tomar decisões econômicas conscientes. No entanto, é preciso também promover o empreendedorismo feminino, com empréstimos facilitados e produtos financeiros de baixo custo em parceria com os bancos.

Sobre fome e combate à pobreza, quais são as políticas adotadas na Itália, além daquelas seguidas por parte da União Europeia?

Desde o início do governo, há dois anos, priorizamos respostas concretas por meio de medidas para reduzir as desigualdades, protegendo as categorias mais vulneráveis e buscando não deixar ninguém para trás, e trabalhando para reduzir, se não eliminar, disparidades econômicas e sociais inaceitáveis. Não por acaso, 20% das leis aprovadas desde o início da legislatura focaram na proteção dos mais fracos, na economia, no meio ambiente, na agricultura e no trabalho. Isso gerou resultados visíveis. Alcançamos, por exemplo, uma taxa de

Saulo Cruz/Agência Senado



emprego nunca registrada desde o pós-guerra até hoje.

A desigualdade social na Itália aumentou nos últimos anos?

Não podemos ignorar o que aconteceu nos últimos quatro anos. Primeiro o drama da covid, depois a guerra na Ucrânia deram um duro golpe em nossa economia, assim como na esfera global, com sérias repercussões para cidadãos e famílias. Os preços dos alimentos aumentaram, e algumas cadeias de abastecimento importantes foram reduzidas ou interrompidas. Felizmente, com trabalho sério e concreto, estamos gradualmente voltando à situação pré-covid e implementamos medidas significativas para reduzir a pobreza e para intervir nas áreas do país onde as disparidades econômicas são mais graves.

Nos últimos meses, o país enfrentou eventos climáticos extremos, em Roma, na Emilia-Romagna e na Sicília. De que forma o governo italiano tem investido em políticas e leis de prevenção a essas catástrofes?

Obviamente, a questão das mudanças climáticas é algo que estamos enfrentando com bastante consciência. Há menos de um mês, o governo aprovou um decreto-lei sobre a proteção ambiental do país, para intensificar os esforços de conservação do solo e combate ao risco hidrogeológico. O Ministério do Meio Ambiente também disponibilizou mais de um bilhão de euros para governadores de regiões e províncias autônomas em prol da prevenção da instabilidade hidrogeológica.

A população recebeu suporte financeiro?

O governo agiu imediatamente para atender as populações atingidas por esses desastres, declarando imediatamente estado de emergência e mobilizando centenas de socorristas e voluntários para as áreas afetadas pelas enchentes. Só para a Emilia-Romagna destinamos um montante superior a três bilhões de euros. Em resumo, as populações nunca foram deixadas sozinhas.

Quais políticas ainda faltam no G20 para mitigar essas perdas, acelerar a

Na Itália, demos passos importantes criando normas que garantissem a igualdade de gênero na representação política. Contudo, ainda temos um longo caminho a percorrer

transição energética e avançar rumo a uma sociedade mais sustentável?

Acredito que seja necessária uma visão que leve em conta vários fatores, sem avanços precipitados que, ao favorecer a *svolta green* [“virada verde” na tradução literal], possam depois prejudicar a economia. Essa é uma luta que o governo italiano está conduzindo na Europa. Todos estamos conscientes da gravidade das mudanças climáticas e da necessidade da transição ecológica. No entanto, nos últimos anos, assistimos a um extremismo ideológico que acaba por gerar danos. Por exemplo, ao impor, como fez a Comissão Europeia anterior, o fim da produção de carros a combustíveis fósseis até 2035, sem considerar o gravíssimo impacto sobre empresas que correm risco de falir e sobre os trabalhadores que podem perder seus empregos. Felizmente, o plano programado pela nova Comissão dá sinais de maior razoabilidade.

A Itália tem propostas financeiras para apoiar políticas climáticas em países em desenvolvimento, discutidas no G20?

O encontro do G20 é uma grande oportunidade para trazer resultados concretos de apoio a esses países. Para isso acontecer, são necessárias parcerias internacionais público-privadas para mobilizar capital em projetos sustentáveis e garantir um fluxo de recursos constante e adequado. Contudo, precisamos assegurar que os recursos

investidos tenham impacto concreto, evitando desperdícios. Portanto, sim ao apoio aos países em desenvolvimento, mas garantindo que os fundos sejam utilizados com transparência e eficácia. Caso contrário, o risco é que tudo se torne inútil depois.

Este ano, em que se celebra os 150 anos de imigração italiana no Brasil, há aumento na imigração de brasileiros?

Foram 150 anos de um vínculo histórico que enriqueceu e fortaleceu ambos os países. Nossa comunidade no Brasil é numerosa e bem integrada. Além disso, nos últimos anos, cresceu o interesse dos brasileiros pela Itália, seja para estudo, seja para trabalho, portanto, houve um aumento da sua comunidade em nosso país. Isso tem contribuído para uma troca de valores importantes, ressaltando a relevância do diálogo e da cooperação entre nossas nações.

Pela sua experiência no Brasil, onde se vê a herança da cultura italiana aqui?

Ambos compartilhamos os mesmos valores relacionados à família e à receptividade. Creio que uma certa influência italiana pode ser observada na arquitetura e no empreendedorismo. Muitos italianos que decidiram se mudar para o Brasil contribuíram para o desenvolvimento de diversos setores econômicos. Creio que haja uma osmose das qualidades entre os nossos países. Na moda e na arte, por exemplo, podemos notar como o design e a criatividade são elementos de grande comunhão entre as duas populações.

A aproximação entre os dois países tem se fortalecido?

Economicamente, as empresas italianas estão cada vez mais interessadas em investir no Brasil, um mercado dinâmico com grandes oportunidades nos setores de energia, de infraestrutura e de tecnologia. Também os intercâmbios universitários e programas de pesquisa entre institutos italianos e brasileiros têm aumentado, envolvendo jovens gerações de ambos os países. Em suma, há uma ponte que nos une, e acredito fortemente nesses laços e em políticas que promovam a cooperação entre nossos países.



Com o objetivo de discutir o desenvolvimento do país, será realizado o evento "**Desafios 2025: o futuro do Brasil em pauta**". Com a presença de especialistas e autoridades, serão debatidos temas estratégicos:

- Mudanças Climáticas e Transição Energética;
- Inovação e Sustentabilidade;
- Reforma Tributária;
- Neointustrialização;
- Políticas Públicas.

Data: 17 de dezembro
Local: auditório do Correio Braziliense



Faça parte desta iniciativa, conheça as oportunidades de aliar sua marca a este relevante debate que contribuirá para um Brasil mais justo e sustentável.

REALIZAÇÃO:

Arena)))
COMUNICAÇÃO

APOIO DE COMUNICAÇÃO:

**CORREIO
BRAZILIENSE**
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

APOIO:

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

PATROCÍNIO:

Brasal **ABDI**
Agência Brasileira de
Desenvolvimento Industrial



POVOS ORIGINÁRIOS

O PGTA determina que as decisões sobre as terras sejam tomadas pelos próprios indígenas, que serão consultados sobre novos projetos

Autonomia para Kayapó

» VITÓRIA TORRES*

Após nove anos de debates, o povo Kayapó deu um importante passo na luta pela preservação de seus direitos e territórios. Cerca de 40 lideranças da Terra Indígena (TI) Kayapó, representantes de organizações civis e do governo lançaram, na semana passada, o Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) e o Protocolo de Consulta da TI Kayapó.

Os documentos foram elaborados, de forma coletiva, pelas mais de 80 aldeias Kayapó, localizadas no sudeste do Pará. Eles garantem que decisões sobre a terra sejam tomadas pelos próprios indígenas, como forma de deixar que escolham como querem que as próprias terras sejam geridas, e não o governo ou as forças, assegurando segurança e autonomia para as comunidades.

Com o PGTA, cerca de 7 mil kayapós, que vivem em uma área de mais de 3 milhões de hectares, serão beneficiados. Já o Protocolo de Consulta assegura que nenhum projeto ou iniciativa que impacte as terras Kayapó seja implementado sem consulta prévia às comunidades, como exige a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

“O plano é uma ferramenta de defesa e segurança para os povos indígenas, principalmente para as futuras gerações, independentemente do governo que esteja no poder. Foi preciso fazer todo um processo de consulta, levar informação para dentro das comunidades, adquirir a confiança e mostrar que esse trabalho é importante para a defesa do território. Foi uma discussão longa”, disse o representante do Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) e da Associação

Irepyrgranhti Kayapó



Indígenas do povo Kayapó dançam no lançamento do plano de gestão ambiental, no Memorial dos Povos Indígenas

Angrokrere, Sandro Takwry Kayapó, que participou ativamente do processo de elaboração do plano.

Direitos ameaçados

Sandro destacou que a elaboração dos documentos ocorre em um contexto de ameaças constantes aos direitos indígenas, incluindo a tese do marco temporal. “Os nossos direitos estão sendo ameaçados por todos os lados. A tese do marco temporal deveria ser inconstitucional, por não reconhecer o direito original dos povos indígenas ao território”, declarou. O PGTA critica fortemente a atuação de agentes externos, como grileiros e madeireiros ilegais, que destroem o meio ambiente e ameaçam a cultura indígena.

Em relação à participação coletiva de todo o povo Kayapó, a representante

da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Oé Kayapó, enfatizou a participação das mulheres e mães no processo de criação do PGTA. “As mulheres têm um pensamento e uma complementação coletiva. Elas que estão nas aldeias e sentem os primeiros impactos que aparecem, seja das mudanças climáticas, da agressão ao território ou da alimentação. Também são elas que sabem da situação da saúde da comunidade e que vão para a cidade procurar saúde e proteção social”, afirmou.

O PGTA também contempla diretrizes para a saúde indígena, valorizando conhecimentos tradicionais sem descartar a medicina ocidental. “O plano reconhece o trabalho dos pajés, das parteiras e o uso de ervas medicinais, enquanto também garante acesso aos remédios da farmácia”, destacou Bebô Kayapó, coordenador do DSEI Kayapó Pará.

Cinco eixos

O plano está estruturado em cinco eixos principais, que abordam questões culturais, ambientais, produtivas, de saúde e de governança. Cada eixo apresenta diretrizes que serão implementadas de forma contínua no território. Os eixos são: Cultura e conhecimento; Território, ambiente e infraestrutura; Atividades produtivas e geração de renda; Saúde e Governança e fortalecimento político.

Com o plano em mãos, os kayapós pretendem dialogar com instâncias governamentais e parceiros para garantir a homologação e implementação efetiva das diretrizes. Além disso, a comunidade Kayapó espera que o PGTA sirva de exemplo para outros povos indígenas, incentivando a criação de estratégias semelhantes para preservar suas terras e culturas.

Terra Indígena Kayapó

A Terra Indígena Kayapó, homologada em 1991, possui uma área de mais de 3,2 milhões de hectares e está localizada no sul do Pará, no extremo sudeste amazônico. Junto a outros territórios contíguos, forma um bloco de 10,6 milhões de hectares de florestas e cerrados, que trabalham na manutenção do clima e no regime de chuvas, não só no Brasil, mas globalmente.

Apesar de enfrentar intensas pressões de redes criminosas ligadas à exploração de ouro e madeira, os kayapós têm resistido bravamente, protegendo seus recursos naturais e cultura. A elaboração do PGTA e do Protocolo de Consulta contou com o financiamento do Fundo Amazônia/BNDES, do Instituto Socioambiental e da Vale, além do apoio da Funai, da Secretaria Especial de Saúde Indígena e da Associação Angrokrere.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

CLIMA

Chuva afeta 24 municípios em SC

» RENATO SOUZA

Os temporais que caíram no fim de semana deixaram situação de calamidade e de alerta em Santa Catarina. Até o momento, 24 cidades foram afetadas e 1,3 mil pessoas foram atingidas pelas fortes chuvas. A Prefeitura de Araquari decretou situação de emergência em razão do alagamento de ruas e do aumento no nível de rios que passam pela região. Guaramirim, que fica na mesma região, atiou um plano de contingência para retirar moradores de áreas propícias a inundações.

No município de Bom Retiro, 200 pessoas precisaram deixar suas casas. Em Joinville, uma das maiores cidades da unidade da Federação, a água invadiu casas e prédios públicos, gerando danos para

moradores e comerciantes. Em São Bento, a Defesa Civil registrou alagamentos em diversas cidades e quedas de muros. Em Bom Retiro, seis pessoas precisaram ser resgatadas por conta de inundações. Dois moradores foram retirados por equipes do Corpo de Bombeiros de cima do telhado da casa em que moravam.

De acordo com as vítimas, elas não conseguiram sair de casa por conta da água ter subido rapidamente, e já estar batendo na altura do peito. Além disso, a rede elétrica permaneceu ligada, o que fez com que qualquer pessoa que tocasse na água levasse choque. A Central de Monitoramento da Defesa Civil informou que o município de Dionísio Cerqueira, no Oeste do estado, registrou precipitação com 186,4 mm de chuva em apenas 48 horas.

O secretário de Proteção e Defesa

Civil, Fabiano de Souza, afirmou à imprensa que os esforços ocorrem para garantir segurança aos cidadãos. “Estamos mobilizando esforços conjuntos para atender as populações afetadas, minimizar os danos e garantir segurança”, disse ele.

O governador do estado, Jorginho Mello, afirmou que está em contato permanente com outros integrantes do governo e acompanha as ocorrências de perto para tomar as medidas necessárias para amenizar as consequências. “Acompanhei a situação em todos os municípios atingidos, que já registraram alguma ocorrência. O estado trabalha, agora, mais na proteção do que na defesa. Todo o nosso trabalho que tem sido feito nas barragens é pra evitar os grandes desastres e acima tudo salvar vidas”, destacou.

ÓBITO

Passageira do DF é encontrada morta em aeroporto de Fortaleza

Uma mulher de 66 anos foi encontrada morta no banheiro do Aeroporto Pinto Martins, de Fortaleza, ontem. A concessionária que administra o terminal, a Fortaleza Airport, informou que a passageira embarcou em Brasília.

No corpo não foram encontrados sinais de violência. “A equipe médica do aeroporto realizou os procedimentos de reanimação, porém, sem sucesso. A Perícia Forense foi acionada para os devidos procedimentos”, disse a administradora. A Polícia Civil abriu um inquérito para apurar o caso e avaliar se a morte ocorreu por causas naturais.

A Secretaria de Segurança Pública do Ceará informou que é

necessário aguardar os resultados da perícia para ter mais detalhes sobre o caso. “Somente após laudo da Pefoce será possível confirmar a causa da morte. O caso está a cargo do 25º Distrito Policial (DP)”, informou o órgão. O atendimento inicial para a passageira ocorreu por parte da própria equipe médica do aeroporto. No entanto, como os sinais vitais não retornavam, equipes de resgate do poder público foram acionadas, mas não conseguiram reanimar a idosa.

O óbito teria sido identificado por outros passageiros, que acionaram os funcionários do terminal. O 25º Distrito Policial, responsável pela região, encaminhou as investigações. (RS)



SERGIO ABRANCHES

O QUE ESTÁ EM JOGO NÃO É O PACOTE FISCAL, MAS AS EMENDAS PARLAMENTARES. AS CONDIÇÕES DO MINISTRO FLÁVIO DINO PARA LIBERAR AS EMENDAS, COM MAIORIA DO STF, BUSCAM SUPERAR FALHAS NA TRANSPARÊNCIA DAS EMENDAS DE COMISSÃO NA REGRA DO CONGRESSO.

A governabilidade no presidencialismo de coalizão

O governo conseguiu aprovar a urgência para os projetos de lei de sua proposta fiscal. Muitas análises viram a votação por poucos votos de margem como um alerta. Há no Brasil a tendência de valorizar supermaiorias. O que governos de coalizão precisam é garantir a maioria necessária. Dá mais coerência ao projeto. Nas democracias os governos, usualmente, obtêm o número de votos que precisam, nem mais um. Supermaiorias são mais heterogêneas e, no caso brasileiro, custam mais concessões financeiras e políticas que levam à mitigação das medidas. O governo Lula é minoritário, como disse o deputado Arthur Lira. Difícil conseguir supermaiorias. Na votação de mérito terá que negociar uma nova maioria e ela provavelmente será na conta.

O que está em jogo não é o pacote fiscal, mas as emendas parlamentares.

As condições do ministro Flávio Dino para liberar as emendas, com maioria do STF, buscam superar falhas na transparência das emendas de comissão na regra do Congresso. Nessas emendas não querem dizer à nação quem está transferindo quanto, para quem e para fazer o quê? Uma satisfação elementar ao contribuinte-eleitor.

Falta também discutir o limite para o volume do orçamento que o Congresso pode executar por conta própria. Dependerá de negociação entre Executivo e Legislativo. Mas é uma negociação sem paridade de armas porque o governo precisa do Congresso e os parlamentares, com a quantidade de recursos que capturaram ao Executivo, precisam menos do governo. O que se discute aqui é a parcela do orçamento livre que restará ao Executivo, porque, além das emendas, a maior parte do orçamento é engessada, carimbada e tem endereço fixo.

O presidencialismo brasileiro tem

condições exigentes de governabilidade. O sistema é multipartidário, em uma Federação extensa e heterogênea, para governar uma sociedade muito desigual. Os partidos não são programáticos. São puramente eleitorais. Esse sistema, nesta sociedade, não gera maiorias partidárias. O presidente precisa montar uma coalizão que tenha a maioria no Congresso e seja o menos heterogênea possível. Logo com o menor número de partidos necessário para fechar a conta. Como formar uma coalizão com partidos que não são programáticos? Oferecendo cargos que tenham influência eleitoral e verbas para irrigar suas bases. Eles são catadores de votos. Se os partidos fossem programáticos, como na Europa, a coalizão se faria em torno de pontos do programa do futuro governo.

Hoje, os parlamentares só precisam de cargos e verbas do governo em pontos específicos ou por ganância. Por quê?

Eles controlam por emendas um volume de recursos do Executivo bastante para irrigar seus redutos eleitorais. E mais, têm acesso a dois fundos bilionários, partidário e eleitoral, criados por eles para financiar suas campanhas. Isso aumenta o número de parlamentares que têm sua reeleição praticamente garantida. Reduz a renovação e libera muitos parlamentares de fazerem acordos com o governo para votar matérias do Executivo.

O tamanho médio das bancadas caiu nas últimas eleições. Coalizões majoritárias passam a precisar de mais partidos, com maior rivalidade entre si. As concessões para aprovar projetos do governo ficam mais caras. Nessas condições, supermaiorias são ainda mais difíceis e disfuncionais e as exigências para aprovar matérias tendem a distorcer os objetivos com os quais o governo se elegeu. Isso compromete a capacidade de governança do Executivo, prejudicando-o junto a seu eleitorado.

O presidencialismo de coalizão per-

manecerá em crise, enquanto o Executivo não retomar controle suficiente da execução orçamentária para voltar a ter poder de agenda. O Congresso não quer abrir mão da montanha de dinheiro que conquistou, enquanto o chefe do Executivo tramava um golpe com seus generais, para ficar no poder. Desinteressado da agenda necessária de governo, dedicou seu tempo à conspiração palaciana, a pequenas questões e à redução de direitos de grupos que discriminava por diferentes razões.

O golpe inacabado deixou muitas sequelas. Uma delas foi essa transferência de funções constitucionalmente destinadas ao Executivo, para um Congresso invertebrado, com sobre-representação de poderosos grupos de interesses. A representação de segmentos vulneráveis da sociedade, que já é incipiente, fica ainda menor quando o governo é mais progressista que o Legislativo e está em minoria, como é o caso. O problema maior não são as emendas ou o ajuste fiscal, mas a governabilidade do país.



7 • Correio Braziliense — Brasília, segunda-feira, 9 de dezembro de 2024

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira	Últimos	Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,5% São Paulo	126.139	R\$ 6,070 (+ 1,02%)	R\$ 1.412	R\$ 6,408	11,15%	11,89%	Junho/2024 0,21 Julho/2024 0,38 Agosto/2024 -0,02 Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53
0,28% Nova York	3/12 4/12 5/12 6/12	2/dezembro 6,068 3/dezembro 6,058 4/dezembro 6,047 5/dezembro 6,009					

POLÍTICA MONETÁRIA

Frustração com o pacote de cerca de R\$ 70 bilhões de corte de gastos anunciado pelo governo federal faz mercado mudar a previsão de alta da taxa Selic, de 11,25% para 12% ao ano, pelo menos. Projeções para inflação já estão acima de 5%

No último Copom do ano, BC acelera mais

» ROSANA HESSEL

O Banco Central realiza, a partir de amanhã, a última reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom), e as opiniões estão divididas sobre a decisão de quarta-feira. De acordo com analistas, após a frustração do mercado financeiro com o pacote de cerca de R\$ 70 bilhões de corte de gastos entre 2025 e 2026, anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, no último dia 27, a certeza entre eles é de que o ritmo de aumento dos juros vai acelerar novamente.

O mau humor do mercado com o pacote fiscal fez o dólar disparar para mais de R\$ 6, elevando as pressões inflacionárias, e a preocupação com o risco de dominância fiscal — quando o aumento de juros não surte efeito sobre o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, que deverá estourar o teto da meta neste ano e no próximo. E, para 2026, considerado o horizonte relevante monitorado pelo BC, as projeções para o IPCA seguem acima do centro da meta, de 3%, e estão bem próximas de 4%.

E, com a piora das projeções de inflação e do quadro fiscal, a maioria das apostas para a alta da taxa básica da economia (Selic), atualmente em 11,25% ao ano, passou de 0,50 ponto percentual — consenso desde a última reunião do Copom — para 0,75 ponto percentual, para 12% ao ano. Mas os analistas admitem que uma alta ainda maior, de 1,0 ponto percentual, para 12,25% ao ano, não está descartada. É o caso de Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados. “As previsões para a Selic no fim do ciclo de ajuste monetário estão em 14%, no primeiro semestre de 2025, em função da conjunção do fraco pacote fiscal e do recrudescimento da inflação”, destaca. Segundo ele, o governo não sinaliza muita preocupação com a inflação acima do teto da meta, de 4,50%, que era a meta de inflação no governo da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). “Será muito difícil para o BC conseguir trazer a inflação para o centro da meta (de 3%), o que, pelas atuais conjunturas, exige uma taxa de juros entre 15% e 16%, algo que será difícil de ver”, explica.

Vale ainda ressalta que o pacote fiscal ficou “muito aquém do ideal”, tanto que, pelos cálculos dele, o governo precisará de um ajuste de 4,2% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, R\$ 530 bilhões, para conseguir voltar a registrar superávit primário (economia para o pagamento dos juros da dívida pública) para estabilizar o crescimento do endividamento. Pelas estimativas da MB, o rombo fiscal de 2025 ficará acima da meta fiscal, em torno de 0,8% do PIB, e a dívida pública bruta, atualmente em 76,8% do PIB — o equivalente ao recorde de R\$ 9 trilhões, conforme os dados do Banco Central —, alcançará 84% do PIB em 2026 — um aumento de 12 pontos percentuais desde 2022.

Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV, acompanhou o mercado nas revisões e passou a prever a Selic em 12% no fim deste ano. Ele lembra

que o mercado está dividido nas apostas até 12,25%. “A comunicação do Banco Central faz sentido para essas duas possibilidades de alta dos juros. E, do ponto de vista econômico, também contribui para essas projeções, pois a atividade continua forte e o dólar pressiona a inflação, que continua desancorada”, explica.

Estouro da meta

As projeções do mercado para inflação não param de serem ajustadas para cima, e, em algumas estimativas ultrapassam 5% neste ano e no próximo. É o caso da XP Investimentos, que prevê o IPCA fechando este ano em 5% e, no ano que vem, em 5,2%. Rodolfo Margato, economista da XP, avalia que a tarefa do BC no controle da inflação está cada vez mais desafiadora por conta de a inflação seguir acima do teto da meta, de 4,5%. “Acreditamos que a resposta da política monetária tem que ser (ainda) mais firme”, frisa. Pelas projeções da XP, a Selic subirá para 12,25% e a taxa terminal do ciclo passou de 13,25% para 14,25% anuais. “Na nossa avaliação, o Comitê preferirá ser mais ousado a curto prazo para recolocar o trem nos trilhos” em tempo hábil, em vez de tentar suavizar o ciclo. Ajudará no processo de reancoragem das expectativas uma aprovação célere das medidas anunciadas pelo governo para desacelerar o crescimento das despesas obrigatórias.”

O economista Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor do BC e consultor da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), considera que é um exagero o Copom aumentar a Selic para 12,25%. Mas reconhece que, com os Estados Unidos sob o comando do republicano Donald Trump, a partir de 20 de janeiro, vai ser ainda mais difícil para o dólar cair novamente e poderá ficar, por um bom tempo, em torno de R\$ 6. “Ainda temos inflação de alimentos e serviços que devem continuar pressionando o IPCA em 2025. Mas o BC não tem condições de subir demais os juros, porque há muitas decisões temporárias para que a Selic vá para 15%”, afirma. Contudo, Gomes reconhece que a inflação seguirá subindo, podendo chegar a 5,5%, no fim deste ano, e a 5,8%, no fim de 2025, devido à indexação inercial, principalmente. “Mas temos um quadro fiscal muito ruim, com dívida pública recorde e o déficit nominal (necessidade de financiamento do país) perto de 10% do PIB”, alerta. Ele lembra que esse patamar foi alcançado durante a crise econômica e fiscal do governo Dilma, quando a inflação ultrapassou 10% ao ano. “O governo começou muito bem, mas está cometendo vários erros. Ele precisa começar a se preocupar com o aumento do déficit nominal, porque isso coloca em risco o sucesso do Plano Real”, complementa.

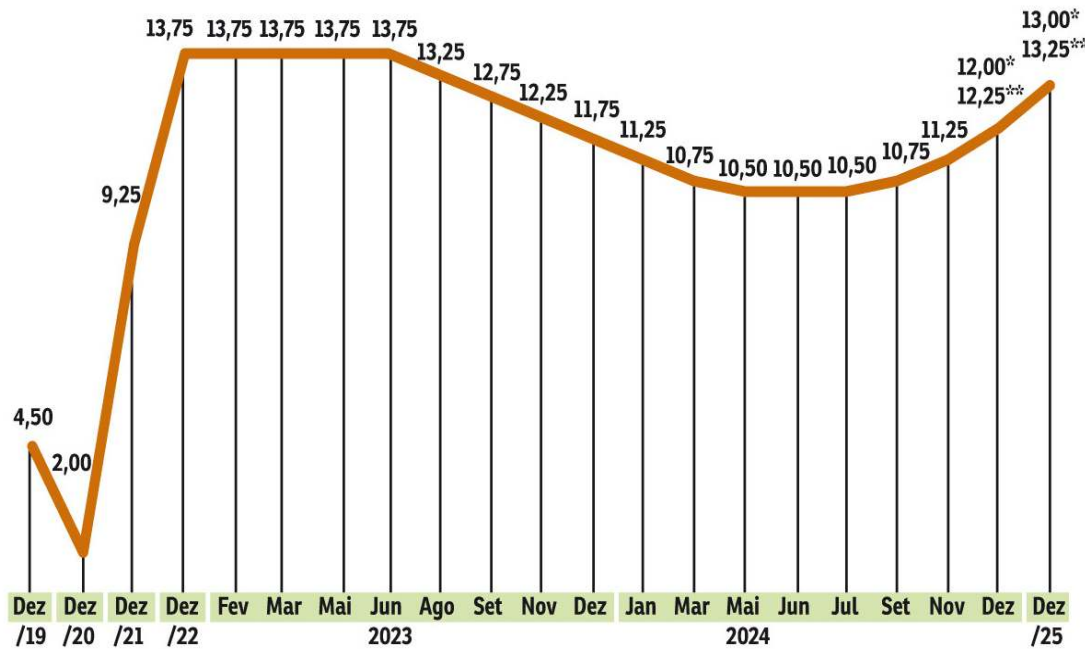
A economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, assim como Gomes, não vê espaço ainda para uma alta de 100 pontos-base na Selic, porque acredita que o Banco Central vai colocar na conta a aprovação do pacote fiscal pelo Congresso ainda neste ano, apesar da frustração

Clima tenso

Após a frustração do mercado com o anúncio do pacote fiscal, o dólar disparou e analistas elevaram as apostas de alta da taxa básica da economia (Selic) na última reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom) e, agora, até 100 pontos-base de alta não estão descartados



DECISÃO DO COPOM TAXA SELIC (EM % AO ANO)

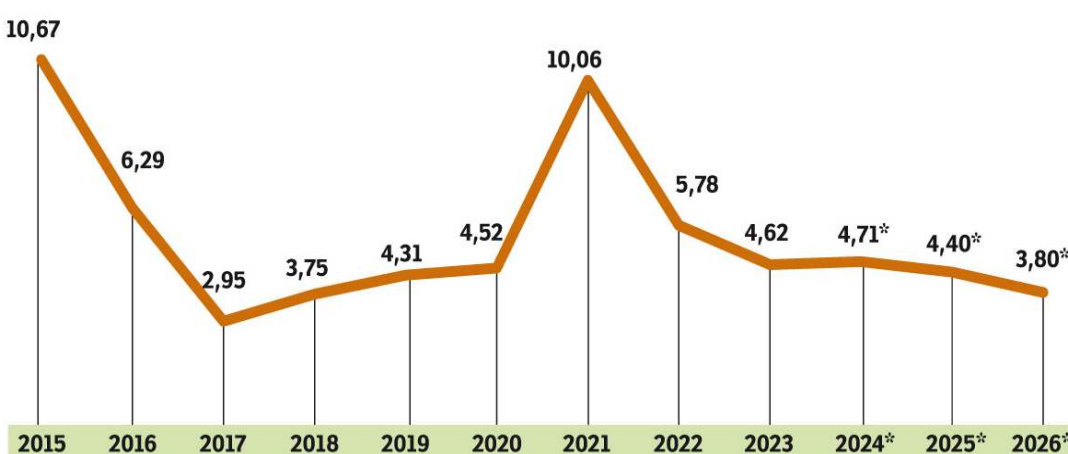


*Projeções da MB Associados
**Projeções da XP Investimentos

SINAL AMARELO

As projeções para a inflação oficial continuam sendo revisadas para cima e, algumas das estimativas ultrapassam o teto da meta, de 4,50%, nos próximos anos

Varição do IPCA no ano (em %)



*Mediana das projeções do mercado no Boletim Focus em 29/11/2024

FIQUE DE OLHO NESSES NÚMEROS

14% a 15% ao ano

projeções de analistas para a taxa Selic no fim do ciclo de alta de juros se o dólar seguir acima de R\$ 5,80

R\$ 6

nova previsão da MB Associados para o dólar até o fim do ano — maior patamar desde o início do Plano Real —, dado que ainda vai pressionar a inflação para 2025

R\$ 9 trilhões

total da Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) em outubro, que corresponde a 78,6% do PIB

9,52% do PIB

Deficit nominal do setor público consolidado (que reúne os governos federal e regionais mais as estatais) no acumulado em 12 meses até outubro. Isso representa que o governo tem um rombo de R\$ 1,1 trilhão, somando resultado primário e conta de juros

Fontes: Banco Central, IBGE, MB Associados e XP Investimentos

do mercado. Ela estima que os juros continuarão subindo até junho de 2025, quando a Selic chegará a 14% anuais e, somente em dezembro, haverá um começo de um ciclo de baixa, para 13,75% anuais.

“Desde a última reunião do Copom houve uma deterioração importante das expectativas, de forma geral. O dólar tem operado em torno de R\$ 6. Como as evidências são de uma economia muito

resiliente, com o PIB crescendo acima do potencial, há riscos para o cenário inflacionário ficar acima da meta até 2026”, afirma. Ela prevê que o Copom elevará a Selic em 0,75 ponto percentual.

Despedida de Campos Neto à frente do órgão

A reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que ocorre amanhã e na quarta-feira, também marcará o último encontro do colegiado sob o comando de Roberto Campos Neto. O economista, cujo avô, Roberto Campos, foi o primeiro presidente do BC, está à frente da autarquia desde 28 de fevereiro de 2019 e deixa como principais destaques de sua gestão a aprovação da autonomia do Banco Central, em 2021, e o lançamento do Pix — plataforma de pagamento instantâneo desenvolvida pelos técnicos do BC e que segue sofrendo várias inovações desde que começou a funcionar oficialmente, em novembro de 2020.

Analistas destacam que, apesar das críticas que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem feito desde o início do mandato, ele ainda precisará agradecer ao presidente do BC pela condução da política monetária. A taxa básica da economia (Selic) voltou para o patamar de dois dígitos, mas a economia segue com crescimento forte neste ano. As projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2024 seguem sendo revisadas para cima, e as mais otimistas esperam avanço de até 3,5%. “Tudo leva a crer que o segundo ano do atual mandato de Lula deverá ser lembrado como o seu melhor ano nos números macro gerais”, destaca Sergio Vale, da MB Associados, que passou a prever crescimento do PIB deste ano de 2,8% para 3,4%.

Para o economista Carlos Thadeu de Freitas Gomes, ex-diretor do Banco Central e consultor da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Campos Neto fez um bom trabalho e “vai deixar muita coisa boa para a instituição”. “A parte digital e a autonomia foram importantes. Pela primeira vez em 50 anos, vimos o BC não baixar os juros quando se tem uma eleição para presidente da República”, destaca. Contudo, Gomes critica o excesso de declarações de Campos Neto. “O presidente de um Banco Central não pode falar demais, para evitar ruídos, porque ele fala para comprados ou vendidos. Portanto, é preciso ser muito cuidadoso”, defende. Para ele, é preciso também evitar almoçar ou jantar com políticos, “principalmente agora, que a instituição é independente”.

O consenso entre os analistas é que, em 2025, o futuro presidente do BC, Gabriel Galípolo, vai ter mais trabalho para controlar a inflação. “Em 2024, o PIB cresce acima de 3% e o desemprego está mais baixo, mas haverá desaceleração no próximo ano. A autonomia do BC vai ser colocada à prova, quando ficar próximo das eleições em 2026, e daqui para frente, o BC precisará continuar sendo duro no discurso e na condução da política monetária”, afirma Rafael Cardoso, economista-chefe do Banco Daycoval. (RH)

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

6 Estatal acumula, no ano, R\$ 2 bilhões em prejuízos, um dos maiores da história

DENIS CHARLET/AFP



Tinder perde usuários no Brasil

Os aplicativos de relacionamento, que fizeram grande sucesso nos últimos anos, estão perdendo seu poder de sedução. O Tinder, o maior e mais conhecido, tinha 8,5 milhões de usuários no Brasil em 2022. Agora são 6,5 milhões, o que significa um tombo expressivo de 20%. Uma combinação de fatores explica o declínio dessas plataformas. Entre elas, as mais visíveis são a disseminação de perfis falsos, a preocupação com violência — uma característica típica do Brasil — e até mudanças de comportamento.

Vem aí uma nova guerra comercial?

A vitória de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos vai provocar mudanças drásticas na política internacional norte-americana — e a alteração de rota terá impacto significativo no trabalho dos produtores rurais. O principal receio dos agricultores está relacionado a uma nova guerra tarifária contra a China. Trump ameaçou impor uma tarifa geral de 60% sobre produtos chineses, o que seria uma escalada em comparação com o pico de 25% no primeiro mandato do republicano, entre 2017 e 2021.

Correios têm prejuízo recorde e debate sobre privatização ganha força

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Aos que são favoráveis à privatização dos Correios, eis aqui um argumento que pode ajudá-los: no ano, a empresa já soma cerca de R\$ 2 bilhões em prejuízos, um dos maiores da história — e, claro, quem vai arcar com essa conta é a sociedade. A degradação da companhia postal, tradicional reduto de loteamento político, é evidente. Menos eficiente do que seus concorrentes, os Correios possuem atualmente 85 mil funcionários, colocando-se entre as estatais que mais empregam no país. O governo Lula, contudo, sequer admite discutir a ideia do fim do controle estatal da empresa. Muito pelo contrário. Assim que assumiu a Presidência, o petista assinou um despacho que retirou os Correios da lista de privatizações deixada pela gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Não custa lembrar: foi a partir da investigação de propinas pagas pelos Correios que se descobriu, em 2005, o mensalão, o primeiro grande caso de corrupção do PT.

John Deere investe R\$ 180 milhões em centro de inovação

Apesar de 2024 ter sido um ano de resultados modestos para o agronegócio brasileiro, as empresas do ramo não interromperam os investimentos no Brasil. A partir desta semana, a multinacional norte-americana John Deere inicia as operações de seu primeiro centro de pesquisa, desenvolvimento e inovação no país — é também o primeiro da empresa na América Latina. Localizado em Indaiatuba, no interior de São Paulo, o espaço de 500 mil metros quadrados consumiu R\$ 180 milhões em investimentos.

70%

dos trabalhadores brasileiros desejam ter uma experiência profissional no exterior, segundo estudo da consultoria Gi Group Holding. O índice é crescente: em 2021, era de 60%

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



"O Brasil tem um sistema financeiro sólido, uma economia caminhando e boas condições de lidar com as adversidades"

Henrique Meirelles, ex-ministro da Fazenda e ex-presidente do Banco Central

RAPIDINHAS

A Henkel, fabricante das marcas Cascola, Loctite, Pritt e Bonderite, vai integrar em sua logística o primeiro caminhão elétrico de 30 toneladas no Brasil. Com autonomia de 200 quilômetros, o veículo realizará entregas em São Paulo, ampliando a capacidade de distribuição de 9 para 33,5 toneladas diárias — um salto de 372%.

O avanço do mercado de apostas esportivas começa a criar um novo ecossistema de negócios no Brasil. A companhia suíça de dados esportivos Sportradar vai abrir, nas próximas semanas, seu primeiro escritório no país, na cidade de São Paulo. Avaliada em US\$ 3 bilhões, a Sportradar é uma das maiores empresas do mundo nesse ramo.

A montadora japonesa Toyota inaugurou em Sorocaba, no interior de São Paulo, o seu novo Centro Logístico de Peças após R\$ 160 milhões em investimentos. O espaço, localizado no mesmo complexo que abriga uma fábrica da empresa, é capaz de fazer o processamento de aproximadamente 1,1 milhão de peças por mês.

A brasileira Suzano, maior fabricante de celulose do mundo, vai plantar 200 mil hectares de eucalipto no Projeto Cerrado, como foi chamada a sua nova fábrica em Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul. Inaugurada em julho, a nova unidade recebeu R\$ 22,2 bilhões de investimentos — trata-se do maior aporte já feito pela empresa no Brasil.

» Entrevista | JOSEPH COURI | PRESIDENTE DO SIMPI

Entidade voltada para a micro e pequena indústria amplia a atuação no Brasil e tem planos de chegar a 20 países. Para isso, desenvolveu uma plataforma com serviços e inteligência artificial auxiliando empresários a se formalizarem e até a exportar

“Nós estamos fora da caixinha”

» RAPHAEL PATI

Com a presença de nomes do alto escalão do governo federal, o Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado de São Paulo (SimpI) reiterou, em um evento promovido em Brasília, no fim de novembro, o objetivo de ser cada vez mais nacional. A entidade concluiu o processo de expansão para todos os estados do país neste ano e pretende ampliar a atuação no exterior. Para isso, planeja ter 3 mil funcionários na linha de frente para dar apoio e conhecimento a micro e pequenos empresários. O principal objetivo é claro: tirar o maior número possível de empreendedores da

informalidade. Dados citados pelo SimpI mostram que há cerca de 20 milhões nessa situação. O ministro do Trabalho e Emprego (MTE), Luiz Marinho, que participou do evento, disse que há 38 milhões. Seja qual for o número, o certo é que a informalidade é um fenômeno recorrente nas mais diversas empresas do país.

O presidente do SimpI, Joseph Couri, afirma, ao *Correio*, que é preciso mostrar as vantagens de deixar a informalidade e estender a mão ao empreendedor que está começando. “Nós queremos mostrar para ele (empresário) que está sendo tachado de sonegador, bandido. Não é. É mera falta de informação”, afirma. Segundo ele, a entidade “está fora da caixinha” com novas iniciativas. Confira os principais trechos da entrevista:

Qual o objetivo da associação com essa presença em todos os estados no Brasil?

O objetivo é fazer com que chegue a essas empresas que estão na informalidade, que nós estamos dizendo que são 20 milhões e que o ministro Marinho diz que são 38 milhões de empresas na informalidade. É mostrar para elas aquilo que não está sendo mostrado, mostrar a vantagem de estar na formalidade. Mais do que o discurso de dizer “venha”, é a mão estendida para que eles realmente possam, primeiro, entender, segundo, acreditar e, terceiro, se formalizar.

Há o intuito de diminuir a sonegação de impostos?

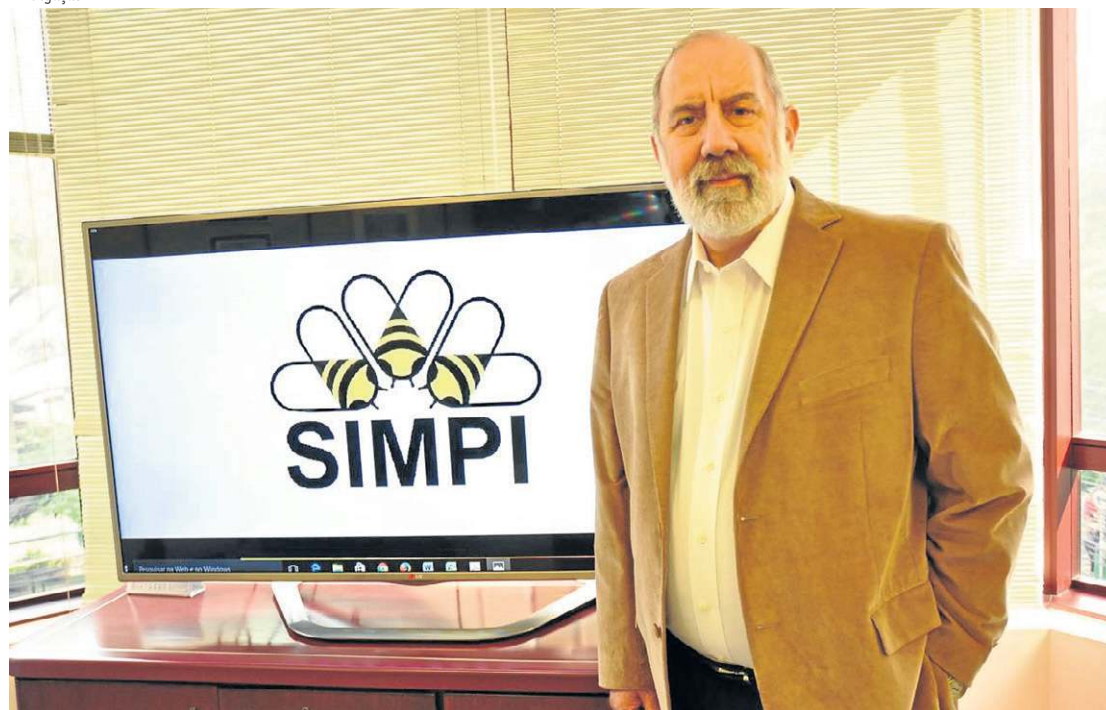
A esmagadora maioria das empresas não sonega. Nós

queremos mostrar para ele (empresário) que está sendo tachado de sonegador, bandido. Não é. É mera falta de informação. Nosso foco é trabalhar para que o empresário esteja regularizado, fazer a diferença para o sucesso, a manutenção e a formalidade da empresa.

O foco é manter o contato físico com o empresário?

Sim. Albert Einstein dizia o seguinte: “Fazer mais do mesmo e querer um resultado diferente é sandice”. O que nós estamos fazendo? Nós estamos fora da caixinha. Então, o tradicional está lá, fica lá, continua lá. O novo, a inteligência artificial, a metodologia, as competitividades, crédito, etc., tudo isso é o novo modelo no portal (do SimpI) e, além

Divulgação



do portal, frente a frente, mano a mano. Onde você vai ver a empresa? Em todos os ambientes.

A plataforma Educa SIMPI, recém-lançada, faz parte desse objetivo de levar mais educação para esses empreendedores?

Há uma série de produtos. Nós convidamos todos para acessarem, de graça, para que vejam as vantagens e o que tem lá. Tem inteligência artificial trabalhando para benefícios, produtos, serviços, perguntas e respostas, área jurídica, fiscal, tributária, tudo aquilo que afeta a vida das empresas. Cada região tem a sua especificidade. O que estamos fazendo depende da massificação do produto. A inteligência artificial, hoje, está em tudo.

Agora, nós estamos estendendo isso para o MEI (Microempreendedor Individual).

De que maneira essa expansão também pode ajudar a conquistar outros países para as pequenas empresas?

O SimpI já está em quatro países: Estados Unidos, Japão, China e Portugal. E, até o fim do ano, a nossa meta é ampliar esse número para 20. É um outro patamar que estamos falando. Isso não se aplica ao MEI, porque o MEI não vai exportar seu produto. Na hora em que ele começar a exportar, ele deixa de ser MEI e passa a ser pequeno ou médio empreendedor. Esse também é o nosso foco. Só que o que nós estamos buscando são os pequenos. E nosso objetivo

é dar acesso a isso, para, depois, ele poder migrar para outras estruturas maiores e melhores.

A curto ou médio prazos, pode haver um aumento das exportações por parte de pequenas empresas?

Indiscutivelmente, há vários produtos que podem ser exportados. Vamos achando os nichos, os produtos das várias etapas, mas com serenidade, pé no chão e muito esforço. Vamos acompanhar os trabalhos e vamos ver crédito, os problemas e as soluções. Vamos mostrar, cada vez mais, coisas positivas.

Houve uma redução na burocracia para se abrir uma empresa no Brasil?

Se você for para São Paulo, nós abrimos uma empresa em 3 horas. Você sai de lá com o registro da empresa, o CNPJ, e já vai trabalhar. Então, existe, sim, um avanço muito forte. Agora, nós temos que ser verdadeiros. Isso não é a fotografia do Brasil todo. Um dos nossos desafios é estender esse programa, e negociar com os vários órgãos. Estamos abrindo uma negociação permanente com os governos federal, estaduais e municipais, para que isso chegue à ponta. Esse é o nosso desafio.

Sobre a questão do empreendedorismo feminino, de que maneira os senhores enxergam essa pauta de disponibilização de crédito voltado para elas?

Precisamos entender a importância da mulher. Quem manda no mundo são as mulheres. Elas hoje representam pouco mais da metade da população mundial. E o resto são os seus filhos. Portanto, a mulher tem um papel essencial, muito importante. Tudo depende — ou quase tudo — da mulher. A união homem e mulher faz um cenário fantástico. Não estamos aqui discutindo sexo ou ideologia, mas nós estamos discutindo o envolvimento natural. As mulheres são muito mais responsáveis quando elas montam uma empresa. Ela traz muito mais cautela e muito menos agressividade no crescimento. Mas ela faz isso de uma forma muito mais sólida, o que é maravilhoso, porque nós temos que apoiar essas iniciativas. Aquilo que é bom tem que ser apoiado em qualquer lugar. As mulheres são um exemplo para o mundo.

FIM DE UMA ERA

Fotos: AFP



Manifestantes com a bandeira da oposição síria: "Liberdade"



As pessoas comemoram na Praça Umayyad em Damasco



Combatente indica vitória sobre as forças governamentais

Cai o regime de Bashar al-Assad

Após 24 anos no poder, o presidente da Síria é deposto em meio a ações organizadas dos rebeldes, a uma fuga para Moscou e ao alerta dos líderes internacionais sobre o futuro incerto da região ferida pela guerra civil e por décadas de ditadura

» RENATA GIRALDI

Após 24 anos no poder na Síria, o presidente Bashar al-Assad foi deposto ontem pela aliança rebelde síria liderada por grupos islâmicos, que assumiu o controle de Damasco em uma ofensiva relâmpago. A família do ditador comandava desde 1971. Ele deixou o país junto com a mulher e os filhos rumo a Moscou, conforme a agência pública russa *Interfax*. O palácio onde vivia foi invadido e saqueado, objetos de valor foram furtados. Uma outra residência dele também sofreu ataques e foi incendiada.

O líder do grupo Hayat Tahrir al Sham (HTS), Abu Mohammad al Jolani, disse que se empenhará para formar um governo de coalizão. afirmou ainda que atuará para unir a Síria em uma gestão "para todos". O país sofre com várias divisões internas nos campos étnico, religioso, político e ideológico.

Paralelamente à fuga de Assad para Moscou com apoio do governo do presidente Vladimir Putin, a Rússia recebe apoio dos rebeldes. Segundo a AFP, as bases militares russas na Síria estão seguras. (A Rússia) está em contato com representantes da oposição armada, cujos líderes garantiram a segurança das bases do exército russo e das instituições diplomáticas no território da Síria", informaram as agências estatais TASS e Ria Novosti.

Domínio

No Telegram, o jihadista Hayat Tahrir al-Sham (HTS) anunciou o controle de Damasco, a capital, e a retirada das forças sírias. Em seguida, um grupo de rebeldes fez um pronunciamento na TV estatal. Dirigindo-se à população, um soldado leu: "A cidade de Damasco foi libertada, o tirano Bashar al-Assad, deposto. Depois de 50 anos de opressão sob o partido governista Baath, e 13 anos de crimes, tirania e deslocamento [desde o início de um levante popular em 2011, que foi

AFP



Soldado radical islâmico comemora a tomada do poder em frente ao palácio presidencial, o local foi saqueado e destruído

seguido por uma guerra civil), anunciamos hoje o fim dessa era obscura e o começo de uma nova era para Síria". Em seguida, acrescentou: "Vida longa a Síria independente e livre para todas as suas seitas".

A queda de Damasco foi o desfecho da ofensiva iniciada em 27 de novembro pelo líder do HTS, Abu Mohammed al Jolani, na fronteira com a Turquia. Inicialmente, os rebeldes tomaram o controle da maior cidade Síria, Aleppo, para depois, avançarem para Hama, a terceira maior, e a estratégica cidade de Homs, em rota para a capital.

Ontem, o líder visitou de surpresa a Mesquita de Omíadas, a maior da capital, onde foi recebido por uma multidão. Ele voltou a usar seu nome de batismo Ahmed al-Sharaa. Jolani dirigiu-se à multidão, que gritava "Allahu akbar

(Deus é grande)", de acordo com um vídeo compartilhado pelos rebeldes em seu canal do Telegram. Antes, passou por pontos estratégicos - ruas onde estão instituições governamentais, como o quartel-general do Estado-Maior e a televisão estatal. Lá, ele rezou.

Jolani pediu a seus homens que não se aproximem das instituições públicas, assegurando que permaneceriam sob a autoridade de Mohammed Ghazi al-Jalali, primeiro-ministro deposto do regime, até a "transferência oficial" de poder. Jalali prometeu cooperar com os rebeldes.

Vítimas

Ao menos 910 pessoas, incluindo 138 civis, morreram na Síria desde a ação dos rebeldes contra o governo

Assad, que se intensificou em novembro. Apesar do clima de tensão e incerteza, muitos celebram o fim da Era Assad. "Esperávamos por este dia há muito tempo", disse Amer Batha à AFP de uma praça na capital síria, onde o barulho dos tiros em sinal de alegria se misturava com os gritos de "Allahu Akbar" ("Deus é grande").

Nos últimos dias, os rebeldes avançaram o domínio sobre as principais cidades sírias. Antontem chegaram a Aleppo, Hama e Homs, deixando Damasco sitiada. Informações, não confirmadas oficialmente, indicavam que militares sírios vinham abandonando seus postos, abrindo a guarda. A coalizão rebelde liderada pelo HTS, um grupo vinculado à Al Qaeda, avançou muito em dez dias, obtendo conquistas espetaculares ao controlar áreas específicas.

LOUAI BESHARA / AFP



Bashar al-Assad deposto do poder

Quem é o ditador

Desde 2000, o presidente Bashar al-Assad, de 59 anos, está no poder na Síria, pois "herdou" o cargo do pai Hafez, que dirigiu o país por mais de duas décadas, embora o "herdeiro natural" fosse o irmão mais velho dele, Bassez, morto em um acidente de trânsito, em 1994. No comando com mãos de ferro, o sírio reprimiu com violência a revolta pró-democracia em 2011, a Primavera Árabe, que virou uma das guerras mais sangrentas do século. Daí para frente, eclodiu no país uma guerra civil com nuances próprias: disputas étnicas, religiosas e ideológicas.

Médico oftalmologista, Assad estudou em Londres e por anos foi considerado um aluno brilhante e com futuro promissor na carreira. Lá, conheceu a mulher, Asma, filha de um médico renomado, com quem teve três filhos — dois meninos e uma menina. Considerado inteligente, culto e preparado, apresentava-se como o protetor das minorias sírias, baluarte contra o extremismo e único provedor possível de estabilidade para um país devastado pela guerra. Nas várias eleições organizadas ao longo dos anos, era o mais votado.

Porém, as eleições realizadas, apenas em territórios controlados pelo governo, foram consideradas irregulares pelas potências ocidentais e grupos de direitos humanos. Tornou-se especialista militar e impôs um regime fechado no país: qualquer suspeita de dissidência poderia levar à rigorosa repressão.

Quando houve a Primavera Árabe, estourou a revolta, e Assad impôs forte reação. O conflito armado se instalou no país, deixando mais de 500.000 mortos e provocou o deslocamento de metade da população. Mas a posição sobre os manifestantes e a oposição não mudou. Para o mundo, o pai de família justificou a necessidade de reagir aos "terroristas". Houve numerosas prisões e denúncias de abusos.

A gestão de Bashar al-Assad foi marcada por episódios de violência, opressão, desrespeito aos direitos humanos e muita repressão. Para se sustentar, contou com apoio da Rússia e do Irã de forma intensa. Vez por outra, países, como os Emirados Árabes, se apresentavam para ajudá-lo. No entanto, o Líbano se manteve distante, embora vizinho e com as mesmas raízes históricas.

AFP



Abu Mohammed al Jolani, o comandante-chefe do movimento

O líder dos rebeldes

De origem rica, estudou nos melhores e mais caros colégios de Damasco, Abu Mohammed al Jolani, o líder da aliança rebelde islâmica, de 42 anos, é apontado como o responsável pela queda do regime do presidente Bashar al-Assad. Extremista, ele adotou uma posição mais moderada para alcançar seus objetivos. À frente do grupo Hayat Tahrir al Sham (HTS), que tem origem no braço sírio da Al Qaeda, Jolani afirmou desde o início que o objetivo de sua ofensiva era derrubar Assad.

Durante anos, o líder rebelde agiu nas sombras. Mas, nos últimos meses, assumiu os holofotes, dando entrevistas a veículos internacionais e deixando-se ver a cidade de Síria, Aleppo. Com o passar dos anos, ele também parou de usar o turbante habitual dos

jihadistas e deu preferência à vestimenta militar.

Desde que rompeu relações com a Al Qaeda em 2016, Jolani se coloca como mais moderado. Porém, não convence totalmente a comunidade internacional. "É um radical pragmático", afirmou à AFP Thomas Pierret, especialista em política islâmica. "Em 2014, estava no auge de sua radicalização", explica, em alusão ao período da guerra em que tentou rivalizar com o grupo extremista Estado Islâmico. "Desde então, moderou sua retórica", acrescenta.

Segundo ele, seu nome de guerra evoca suas raízes familiares nas Colinas de Golá, de onde seu avô teve que fugir após a anexação israelense da região, em 1967. De acordo com o portal de notícias Middle

East Eye, Jolani começou a se sentir atraído pela retórica jihadista depois dos atentados de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, quando começou a "assistir a sermões e debates clandestinos em subúrbios marginais de Damasco".

Depois da invasão norte-americana ao Iraque, o agora líder rebelde deixou a Síria para participar dos combates. Ali, uniu-se à Al Qaeda no Iraque, e passou cinco anos preso, o que o impediu de galgar posições na organização jihadista. Em março de 2011, quando explodiu a revolta contra Bashar al-Assad, voltou para seu país e fundou a Frente Al Nusra, braço sírio da Al Qaeda.

CONTINUAÇÃO NA PÁG. 12

A favor do Brasil e dos brasileiros

» JUSCELINO FILHO
Ministro das Comunicações



Desde 2009, a China se firmou como o maior parceiro comercial do Brasil, uma relação que se fortalece a cada ano. A recente visita do presidente chinês, Xi Jinping, à capital brasileira não só reforça o prestígio do Brasil no cenário internacional, mas também sublinha a importância estratégica dessa parceria para ambos os países. Celebramos, neste ano, meio século de relações diplomáticas, um marco que atesta a solidez e a longevidade dessa cooperação.

No âmbito das telecomunicações, o Ministério das Comunicações deu um importante passo ao assinar acordos com a empresa chinesa SpaceSail e com a Administração Nacional de Dados do país asiático. Esses acordos visam impulsionar a conectividade e a economia digital no Brasil, áreas cruciais para o desenvolvimento socioeconômico do país. No entanto, é importante esclarecer que essa parceria não deve ser vista como uma escolha entre tecnologias chinesa ou americana, como a da Starlink, mas, sim, como uma estratégia para ampliar a concorrência com mais opções disponíveis aos brasileiros.

A tecnologia de internet via satélites de baixa órbita apresenta uma solução inovadora para levar internet de alta velocidade a regiões remotas do Brasil, onde as infraestruturas tradicionais de conexão são limitadas ou inexistentes. Estamos falando de moradores de regiões rurais, territórios indígenas, comunidades ribeirinhas e quilombolas, onde, muitas vezes, é muito difícil a chegada de cabos de fibra óptica por causa de uma série de dificuldades. Se não é possível levar a infraestrutura de internet por terra, então é necessária a alternativa satelital. O Brasil, com sua vasta extensão territorial e diversidade geográfica, enfrenta desafios únicos em termos de conectividade. Portanto, é essencial que busquemos todas as opções disponíveis para superar essas barreiras e promover a inclusão digital.

A Starlink já oferece seus serviços no Brasil e continuará a expandir sua presença, com 224,5 mil conexões registradas, das quais um terço está na Região Norte. O Brasil é um grande mercado consumidor, com um potencial significativo de crescimento. Portanto, a introdução da SpaceSail no cenário brasileiro nos próximos anos não deve ser vista como uma competição, mas como uma oportunidade de diversificação e fortalecimento da infraestrutura digital do país. Afinal, nenhum mercado é sadio quando apenas uma empresa domina.

Além da empresa chinesa, outra companhia americana, a Amazon, com seu projeto Kuiper, pretende lançar a sua constelação de satélites de

baixa órbita e oferecer seus serviços de conectividade no Brasil. A direção nacional da empresa nos procurou neste segundo semestre para apresentar seu projeto e a intenção de operar no país.

Uma maior concorrência pode impulsionar melhorias nos serviços oferecidos e fomentar a inovação tecnológica e a redução de custos, tornando a internet de alta velocidade mais acessível para todos. Queremos garantir que todos os cidadãos, independentemente de sua localização, tenham acesso a serviços de internet de alta qualidade e a preços justos.

Isso é fundamental para dar acesso a uma série de serviços públicos e privados, além de inserir essa população na economia digital, que é a economia do futuro. Não apenas para poderem realizar compras em lojas on-line e receberem em suas casas, como também para abrir a possibilidade de novas oportunidades de geração de emprego e renda, seja por meio de um trabalho remoto seja pelo empreendedorismo, com a venda de seus produtos para clientes de todo o Brasil.

O Ministério das Comunicações não trabalha em defesa de outras nações nem a favor de empresas ou tecnologias específicas. Nosso compromisso é — e sempre será — com o povo brasileiro. Acreditamos que, ao promover a diversidade de opções e incentivar a presença de mais empresas operando no país, quem realmente ganha é a população. E é isso que continuaremos a fazer: buscar incessantemente soluções que beneficiem o povo brasileiro.

Esperançar para superar os desafios presentes

» ROZANA REIGOTA NAVES
Reitora da Universidade de Brasília (UnB)



Enquanto houver batalhas, haverá esperança, assim se pronunciou Dom Quixote, personagem de Miguel de Cervantes, cavaleiro errante que acreditava na luta pelo que considerava justo e nobre. Esperançar, assim tornada verbo, remete à pedagogia de Paulo Freire, o grande educador brasileiro para quem a esperança constitui necessidade ontológica, prática que fundamenta a luta histórica e contínua para melhorar o mundo.

Esse é o sentimento que toma conta de mim e da comunidade da Universidade de Brasília (UnB) desde o dia 21 de novembro último, quando ocorreu a cerimônia de transmissão do cargo de reitora, e, em particular, a partir da noite de 22 de novembro, com a nossa nomeação pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Esses eventos materializaram o início do desenvolvimento do projeto de universidade participativa e transformadora, amplamente debatido e escolhido pela comunidade para a gestão da UnB nos próximos quatro anos. A ideia-conceito “Participar e Transformar” reside no pressuposto de que, para transformar os nossos processos e contribuir efetivamente para o desenvolvimento social, científico e tecnológico do Distrito Federal e do Brasil, a participação e o engajamento da comunidade acadêmica serão fundamentais.

Concebemos a universidade como o lugar privilegiado do debate e da crítica para a construção de sujeitos protagonistas da própria transformação. Uma universidade necessária e de vanguarda, respeitosa ao legado que nos deixaram Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira, cuja produção de conhecimento seja promotora de justiça social.

Pensar o Brasil como problema, atuando como aceleradores da história para superar o círculo vicioso do subdesenvolvimento, foi a convocação que Darcy nos fez. E é desse lugar que pretendemos atuar, para que a UnB se fortaleça como uma universidade inovadora, ousada, criativa e comprometida com a proposta de soluções para os grandes desafios nacionais e globais do nosso tempo. Nesse contexto, destacam-se dois eixos com os quais pretendemos contribuir profundamente.

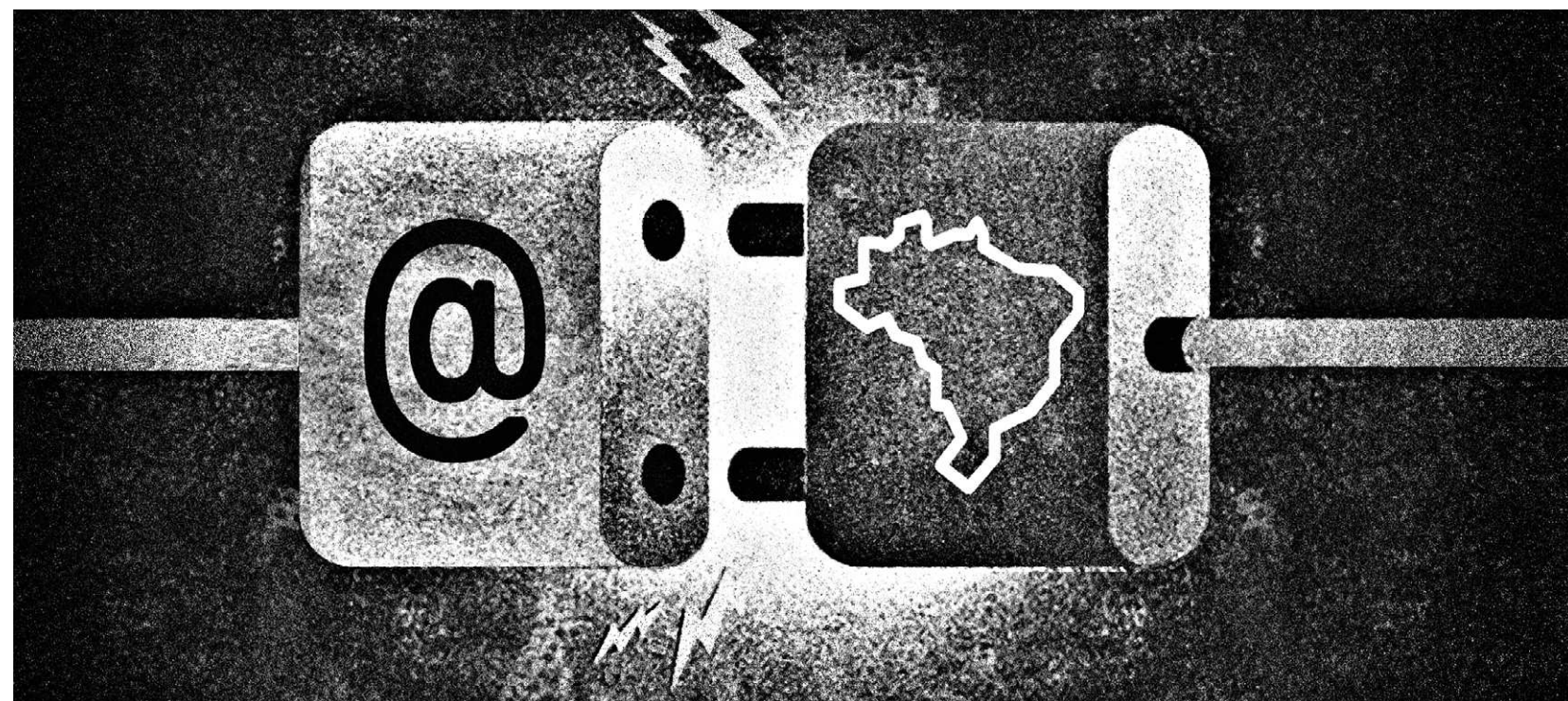
O primeiro é o da emergência climática, que nos leva ao tema da justiça socioambiental, incluindo aspectos como a inclusão social e o enfrentamento à fome e à pobreza, o desenvolvimento sustentável, as transições energéticas e a ação climática e a defesa de uma nova governança global, que nos coloca, como instituição, em forte interação com o Sul Global e com a China, o maior parceiro econômico do Brasil neste momento e com o qual queremos ampliar a cooperação no campo da pesquisa e da inovação.

O segundo eixo é o da inteligência artificial (IA), dadas as preocupações éticas e os riscos que o uso da IA indicam para a garantia dos direitos individuais e coletivos, o bem-estar, a soberania nacional e a manutenção da democracia. Enquanto universidade, queremos e devemos contribuir ativa e participativamente com a implementação do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) 2024-2028.

Em seu discurso como doutor honoris causa pela UnB, Noam Chomsky, linguista e ativista político agraciado com o título em 2020, reforçou a necessidade de as universidades estarem atentas ao seu papel: “Nós temos meios de superar as crises que a humanidade enfrenta. Os meios são praticáveis, eles são alcançáveis. Mas não é suficiente saber, é necessário agir. Esse é o desafio iminente, para todos nós”.

Obra do acaso, ou do destino, tivemos a honra de iniciar nosso mandato com a visita, em 26 de novembro, do cientista Randy Schekman, Prêmio Nobel de Medicina de 2013, também doutor honoris causa pela UnB, que ministrou palestra intitulada O papel dos genes, das células e da ciência básica nas descobertas e nas doenças. Logo no dia seguinte, recebemos o ministro da Educação da China, Huai Jimpeng, e sua comitiva, para a assinatura de memorando de entendimento referente às atividades do Centro Brasil-China de Pesquisa, Desenvolvimento e Promoção de Tecnologia e Mecanização para Agricultura Familiar, que conta, ainda, com a parceria do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST).

É a serviço dessa universidade, multicampi, nucleada nos seus territórios, mas projetada para o país e o mundo, que nos colocamos a partir de então acreditando profundamente que superaremos os desafios e alcançaremos os objetivos institucionais por meio de uma gestão participativa e humanista, em um ambiente de trabalho saudável e inclusivo.



Tarifa Brics: o tiro que pode sair pela culatra

» ROBSON CARDOCH VALDEZ
Doutor em estudos estratégicos internacionais (UFRGS) e professor de relações internacionais do IDP



O aumento de 100% nas tarifas sobre produtos dos países do Brics+ (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Irã, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito e Etiópia), conforme ameaça feita pelo presidente eleito Donald Trump na rede social Truth Social, teria impactos significativamente indesejáveis na economia norte-americana, afetando consumidores e setores econômicos importantes dos Estados Unidos. Ainda que essa medida possa incentivar a produção doméstica e a redução do déficit comercial no curto prazo, no médio prazo, porém, poderíamos testemunhar aumento dos preços de itens essenciais, como eletrônicos, alimentos e energia, pressionando a inflação e o custo de vida, enquanto cadeias produtivas sofreriam com elevação dos custos de produção em setores-chave. Adicionalmente, esse “tarifaço” poderia enfraquecer a posição geopolítica e comercial dos EUA, criar tensões e até mesmo acelerar, em vez de arrefecer, a cooperação entre os países do Brics+.

Como é sabido, o aumento de tarifas, em tese, pode incentivar a produção doméstica nos EUA, estimulando indústrias a buscar alternativas

locais ou regionais, mesmo que isso demande reestruturação de cadeias produtivas em um prazo relativamente maior e a um custo mais alto. Quanto ao saldo comercial, as tarifas têm um papel importante nesse objetivo, mas também às custas de um aumento de preços aos consumidores e empresas.

Assim, nesse contexto, a economia norte-americana sofreria com a elevação dos preços de itens essenciais, repassando custos para os consumidores estadunidenses e pressionando a inflação, o que impactaria o custo de vida. Da mesma forma, a medida anunciada por Trump reduziria a competitividade global de empresas norte-americanas e provocaria mudanças importantes nas cadeias de suprimentos globais, elevando os custos de produção nos EUA, especialmente em eletrônicos (China), energia (Rússia), metais, produtos agrícolas e fármacos (Brasil e Índia). Toda essa dinâmica de desaceleração econômica e inflação (persistente em alguns setores) dificultaria os esforços para a estabilização dos preços e geração de empregos, promessas de campanha de Donald Trump.

Por fim, na dimensão geopolítica, Trump pode desencadear retaliações comerciais recíprocas envolvendo as principais correntes de comércio e investimento em nível global que poderiam isolar os próprios Estados Unidos. Além disso, a medida fortaleceria a cooperação entre os países do Brics+, incentivando ações para reduzir a dependência dos EUA, como o uso de moedas locais e sistemas de pagamento internacionais — um contraponto ao dólar e ao

SWIFT. No longo prazo, essa abordagem debilita ainda mais a já enfraquecida capacidade dos EUA de liderar o sistema internacional, fortalecendo a agenda multipolar, muito popular no Sul Global e que vem sendo estrategicamente promovida pela China e pela Rússia.

Em um cenário de eventual recrudescimento das relações Brasil-Estados Unidos, o Brasil se encontraria diante da necessidade de buscar mercados alternativos para compensar a redução das exportações aos EUA, fortalecendo, de forma pragmática, relações comerciais com parceiros na Ásia, Europa e no próprio bloco Brics. Nesse sentido, o acordo de livre-comércio Mercosul-União Europeia, celebrado na semana passada, parece ter se tornado uma aposta ainda mais relevante para os dois blocos diante da crescente fragmentação do comércio internacional. Essa reconfiguração pode ainda acelerar iniciativas para diversificar a economia e reduzir a dependência do mercado norte-americano, mas exigiria tempo e investimentos significativos. Resta saber se os atores nacionais estão dispostos a esperar. Do contrário, poderão formar grande bloco de oposição ao governo federal.

A ameaça trumpista evidencia, assim, a dificuldade do establishment norte-americano de lidar com um sistema internacional repleto de fraturas e que desafia a declinante liderança dos Estados Unidos. Diante desse cenário de riscos e oportunidades, o Brics+ e demais países avaliam seus relativos graus de sensibilidade e vulnerabilidade do sentido de calibrar suas ações para melhor defender e promover seus interesses nacionais.

FIM DE UMA ERA

Líderes estrangeiros se dividem diante do que se passa na Síria entre comemorações, dúvidas e receios. Para o governo Lula, é preciso acompanhar com atenção a situação e orienta que os brasileiros deixem o país

Comunidade internacional em alerta

A comunidade internacional acompanha cuidadosamente o fim da Era Assad e a tomada do poder pelos rebeldes na Síria. Uma série de reuniões foram convocadas ontem nos Estados Unidos pelo presidente Joe Biden e, também na União Europeia, por Kaja Kallas, chefe da delegação. Rússia, China e Irã também estão atentos à movimentação. Houve comemoração por parte dos europeus e israelenses, e cautela dos antigos aliados, como os iranianos e chineses.

Em pronunciamento ontem, Biden afirmou: "Finalmente o regime de Assad caiu. Esse regime brutalizou, torturou e matou literalmente centenas de milhares de sírios inocentes. A queda desse regime é um ato de justiça. É um momento histórico de oportunidade para as pessoas da Síria, para que vejam o futuro do seu país, e é também um momento

de risco e incerteza".

Para o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, a queda foi causada pelo fim do apoio da Rússia. "Assad foi embora", escreveu o republicano em sua plataforma Truth Social. "Sua protetora, Rússia, liderada por Vladimir Putin, não estava mais interessada em protegê-lo."



Esse regime brutalizou, torturou e matou literalmente centenas de milhares de sírios inocentes. A queda desse regime é um ato de justiça"

Joe Biden, presidente dos EUA

Para o governo da China, a expectativa é retomada da estabilidade. "(Acompanhamos) de perto o desenvolvimento da situação na Síria e esperamos que a Síria volte à estabilidade o mais rápido possível", informou por nota o Ministério das Relações Exteriores.

Riscos

A ministra das Relações Exteriores da Alemanha, Annalena Baerbock, adverte sobre o risco de mais radicalismo: "Agora, o país

não deve cair nas mãos de outros radicais, independentemente da forma que tiverem. (É preciso

Getty Images via AFP



O presidente eleito Donald Trump (E) e o atual Joe Biden (D) celebram a deposição do líder sírio, mas não citam rebeldes (foto de 13/11/2024)

garantir) proteção total para as minorias étnicas e religiosas, como os curdos, alauitas ou cristãos".

Diplomatas do Irã, país aliado de Assad, supostamente abandonaram a embaixada em Damasco antes que a representação fosse atacada ontem por "indivíduos desconhecidos", informou a televisão estatal iraniana. No sábado, o chanceler iraniano, Abbas Araghchi, exigiu um "diálogo político" entre o governo sírio e os grupos da oposição.

O governo dos Emirados Árabes Unidos pediu aos sírios que

colaborem para evitar uma espiral de caos. "Esperamos que os sírios trabalhem juntos, que não observemos outro episódio de caos iminente", afirmou o conselheiro presidencial Anwar Gargash.

Expectativas

A chefe da diplomacia da União Europeia, Kaja Kallas, comemorou a queda de Assad: "O fim da ditadura de Assad é um acontecimento positivo e muito esperado. Também mostra a fragilidade dos patrocinadores de Assad, Rússia e Irã". O chanceler

turco, Hakan Fidan, disse que a queda do regime de Assad não foi repentina.

"Isso não aconteceu em uma noite. Nos últimos 13 anos, o país está mergulhado no caos", disse Fidan. Para o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, o fim do governo representa um "dia histórico no (...) Oriente Médio" e a queda de um "elo central do eixo do mal" dirigido pelo Irã.

Ao celebrar o fim do regime de Assad, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da França, Christophe Lemoine, fez um apelo para que os sírios "rejeitem qualquer forma de extremismo".

"O regime (de Bashar al-Assad) nunca parou de colocar os sírios uns contra os outros, e a Síria está fraturada e fragmentada, chegou o momento de união", enfatizou ele, que pediu uma transição política pacífica.

Para os enviados da Organização das Nações Unidas (ONU), o momento de mudança deve ser avaliado como de "esperança cautelosa".

"Esperamos, com esperança cautelosa, o início de um novo (capítulo): de paz, reconciliação, dignidade e inclusão para todos os sírios", disse o emissário Geir Pedersen.



Grupos aliados tomam conta de veículos do exército e assumem áreas perto de prédios públicos

Brasil vê com preocupação

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, acompanha "com preocupação" a situação na Síria. Por meio de nota oficial, o Itamaraty recomenda que os brasileiros que lá estão deixem o país por conta própria. A estimativa é que existam cerca de 3.500 brasileiros vivendo em território sírio, a maioria de nascidos lá. Não há informações de brasileiros entre as vítimas.

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil informou que acompanha a escalada de violência na Síria e orientando os brasileiros que moram no país a procurar a Embaixada brasileira em Damasco.

"O Itamaraty insta a todos nacionais que se encontrem no país a que busquem sair da Síria", diz a nota. O Ministério das Relações Exteriores disponibilizou um telefone de emergência e recomendou que os brasileiros consultem o portal consular, com alertas e atualizações sobre a situação no país do Oriente Médio.

Em caso de emergência, o telefone de plantão da Embaixada em Damasco é: +963 933 213 438. O plantão consular do Itamaraty também permanece disponível no número +55 61 98260-0610 (inclusive, WhatsApp). O embaixador do Brasil em Damasco é



Família síria faz fotos em frente a monumento histórico

André Luiz de Azevedo Santos. Ele e sua equipe seguem de plano na representação brasileira.

Íntegra da nota

"O governo brasileiro acompanha, com preocupação, a escalada de hostilidades na Síria. Exorta todas as partes envolvidas a exercerem máxima contenção e a assegurarem a integridade da população e da infraestrutura civis.

O Brasil reitera a necessidade de pleno respeito ao direito internacional, inclusive, ao direito internacional humanitário, bem como à unidade territorial síria

e às resoluções pertinentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O Brasil apoia os esforços para solução política e negociada do conflito na Síria, que respeitem a soberania e a integridade territorial do país.

O Itamaraty, por meio da Embaixada em Damasco, permanece monitorando a situação dos brasileiros na Síria. Não há registro de nacionais entre as vítimas das hostilidades. O Itamaraty insta a todos nacionais que se encontrem no país a que busquem sair da Síria. Recomenda-se também que os brasileiros consultem o alerta, atualizado, disponível no portal consular."

Oriente de incertezas

O futuro da Síria, com a tomada do poder pelos rebeldes, ainda é incerto e absolutamente cercado de incógnitas. É o que afirmam os especialistas ouvidos pelo **Correio** sobre o fim do governo de Bashar al-Assad e o domínio do grupo de radicais islâmicos. Para eles, é preciso aguardar para ver quem dará apoio aos jihadistas, uma vez que nenhum líder se manifestou favorável aos combatentes, e se realmente o ex-ditador se limitará ao exílio ou tentará voltar ao poder.

"É preciso observar atentamente os desdobramentos para verificar quem realmente apoiou a tomada do poder pelos rebeldes e quem seguirá com o Assad. Dizer que a queda dele é positiva não significa que é respaldar quem assumiu, é mais um discurso interno do que externo", afirmou o professor Rafael Pinto Duarte, de relações internacionais do Iesb. "Final quem será o líder desse movimento realmente?", questionou ele.

Para Walter Parente, CEO da BMJ, a saída de Assad e o domínio dos rebeldes têm influência de líderes estrangeiros e foram objeto de negociação intensa, uma vez que tudo foi rápido e sem resistências. Em uma semana, o grupo ocupou as principais cidades e sitiou Damasco. "A impressão é que foi tudo acertado, mas só saberemos nos próximos



Rebeldes ocupam Aleppo, uma das principais cidades sírias

dias, afinal a burocracia síria foi mantida, não houve ocupação dos prédios públicos exceto da residência do presidente, que tem algo de simbólico aí", disse. Tanto Pinto Duarte como Parente estão convencidos de que a aura de incertezas prossegue no Oriente Médio tomado por outras situações também conturbadas, como no Egito, na Líbia, no Iêmen e na Jordânia, fora o que se passa em Israel e na Faixa de Gaza. "A pergunta que se faz é: a quem interessa a instabilidade da região?", perguntou Parente.

"Os líderes internacionais certamente estão examinando essa questão."

Pinto Duarte disse que é necessário observar com atenção as "peças do jogo" por causa dos interesses próprios. A Rússia, que concedeu asilo para Assad; a Turquia, que é um importante ator na região; e o Catar, onde as negociações transcorreram nos últimos meses. "É muito precipitado falar agora sobre o que vai acontecer. Nada é improvável entre líderes estrangeiros. Tudo é pesado e examinado." (RG)



Jihadistas retiram fotografia de Assad dos locais públicos



DF CORRE RISCO DE QUEBRAR

Com base em estudo feito pela Secretaria de Economia, especialistas apontam perigo de colapso nas finanças da capital, caso haja mudança de cálculo do fundo. Ao **Correio**, Gleisi Hoffmann afirmou que orientação da legenda é votar com o governo

» MILA FERREIRA
» PABLO GIOVANNI

Ed Alves/CB/D. A. Press



Perdas para o DF somariam mais de R\$ 100 bilhões se o FCDF, desde a sua criação em 2002, tivesse sido reajustado com base no IPCA

Se a nova regra de cálculo da correção do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) for aprovada pelo Congresso, o DF vai quebrar. É a previsão de especialistas ouvidos pelo **Correio** após análise de um estudo da Secretaria de Economia, que mostra a diferença de crescimento dos recursos do fundo considerando a regra atual e a possível alteração. O levantamento mostra que as perdas somariam mais de R\$ 100 bilhões se o FCDF, desde a sua criação em 2002, tivesse sido reajustado ano a ano com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), como propõe o governo federal, em vez de ser definido com base na Receita Corrente Líquida (RCL), como ocorreu, seguindo as regras em vigor.

De autoria do deputado José Guimarães (PT-CE), líder do governo na Câmara dos Deputados, o projeto tramita em regime de urgência e deve ser apreciado a qualquer momento. A presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), Gleisi Hoffmann, falou com exclusividade ao **Correio** e afirmou que a orientação aos parlamentares é pela aprovação do projeto do governo. “Vamos apoiar a proposta do Ministério da Fazenda em relação ao FCDF”, cravou Gleisi.

A bancada de deputados federais do PT, a segunda maior da Câmara, com 68 parlamentares, se reunirá às 19h de hoje na liderança do partido para bater o martelo quanto à questão.

Se a proposta for aprovada, os repasses previstos para 2025 vão cair de R\$ 25,1 bilhões para R\$ 24,3 bilhões, uma perda de R\$ 751 milhões. O déficit tende a crescer ao longo dos anos. Para o advogado especialista em direito tributário e relações governamentais, Asafe Gonçalves, o impacto pode ser devastador, comprometendo o crescimento da capital federal e gerando um desequilíbrio fiscal significativo, já que o fundo deixaria de ser ajustado adequadamente para atender às demandas crescentes.

“A redução progressiva dos recursos comprometeria o aparelhamento, a formação continuada e a contratação de novos agentes na segurança pública, enfraquecendo a capacidade de resposta às demandas da capital federal. Já vimos outros estados enfrentarem o colapso na segurança pública, como no Rio de Janeiro, que, em determinado momento, utilizou a falta de verba como justificativa para recorrer ao fundo constitucional como manobra orçamentária”, explicou o advogado.

Gonçalves também destacou que o modelo atual reflete o aumento real das receitas tributárias federais, que frequentemente crescem acima da inflação, enquanto o IPCA restringiria os reajustes ao índice inflacionário. “É importante lembrar que Brasília não possui autonomia plena de arrecadação e depende, por determinação constitucional, do apoio da União para cumprir suas funções como capital do país. A proposta, ao limitar os repasses, transfere para o DF a

responsabilidade de equilibrar as contas, sem oferecer alternativas viáveis”, concluiu.

O especialista salientou que eventuais mudanças no cálculo do fundo podem causar uma ruptura significativa para o DF, uma vez que a falta de recursos para honrar compromissos com os servidores fragiliza diretamente a economia local. “Com a mudança no cálculo do Fundo Constitucional, o DF quebra. Porque, se analisarmos a composição da receita, veremos que boa parte dos recursos utilizados para manter o funcionamento do maquinário público e estatal vem desse fundo”, explicou.

Ele ainda alertou para os impactos que alterações poderiam trazer às contas públicas. “Qualquer mudança que afete o Fundo Constitucional terá consequências graves. Nenhum estado, e muito menos o DF, está preparado para a redução de um recurso tão essencial para sua receita. O DF, em particular, não possui grandes indústrias ou outros motores econômicos capazes de sustentar sua economia de forma independente”, completou.

O advogado especialista em direito tributário Vítor França Celestino destacou que, embora a mudança no Fundo Constitucional tenha pouco impacto para o governo federal, seus efeitos sobre os cofres do DF seriam expressivos. “Em média, nos últimos anos, pelo menos 35% do orçamento total do Distrito Federal veio do fundo. Se a justificativa do governo federal para modificar o cálculo é o corte de gastos públicos, esse corte representará, como em 2024, apenas 0,46% das despesas públicas federais. Ou seja, o impacto nas contas da União seria praticamente nada, mas terá grande impacto nas contas do Distrito Federal”, afirmou.

Apoios

Até o momento, o PT é o único partido que se manifestou publicamente favorável às alterações no Fundo Constitucional (veja quadro). Além do apoio das legendas que o **Correio** já havia divulgado, o presidente do Partido da Social Democracia Brasileira

Porcentagens de variação da Receita Corrente Líquida (RCL) e do IPCA



ANO	Variação pela RCL da União		IPCA do período		DIFERENÇA
	ÍNDICE	VALOR	ÍNDICE	VALOR	
2003		3.356.357.954,08		3.356.357.954,08	
2004	19,16%	3.999.487.417,78	15,43%	3.874.223.518,89	125.263.898,89
2005	11,25%	4.449.279.076,00	6,81%	4.138.119.626,03	311.159.449,97
2006	18,19%	5.258.515.452,00	6,57%	4.409.833.296,14	848.682.155,87
2007	15,15%	6.054.980.101,53	3,97%	4.584.761.853,31	1.470.218.248,22
2008	8,96%	6.597.284.327,00	3,74%	4.756.319.588,71	1.840.964.738,29
2009	18,91%	7.844.958.082,00	6,37%	5.059.143.888,29	2.785.814.193,71
2010	-2,02%	7.686.171.324,00	4,50%	5.286.379.780,06	2.399.791.543,94
2011	13,82%	8.748.271.757,00	4,60%	5.530.105.906,28	3.218.165.850,72
2012	13,94%	9.967.887.188,00	6,87%	5.910.064.067,05	4.057.823.120,95
2013	7,29%	10.694.396.470,00	5,20%	6.217.304.069,18	4.477.092.400,82
2014	9,07%	11.664.812.281,00	6,27%	6.607.163.807,38	5.057.648.473,62
2015	6,30%	12.399.541.239,00	6,50%	7.036.782.408,39	5.362.758.830,61
2016	-3,89%	12.018.081.127,00	9,56%	7.709.408.135,89	4.308.672.991,11
2017	9,99%	13.218.604.133,00	8,74%	8.382.918.285,18	4.835.685.847,82
2018	3,57%	13.691.017.785,00	2,71%	8.610.217.590,12	5.080.800.194,88
2019	4,46%	14.302.079.961,00	4,48%	8.996.358.553,97	5.305.721.407,03
2020	9,76%	15.697.985.449,00	3,22%	9.286.237.141,27	6.411.748.307,73
2021	1,03%	15.859.387.854,00	2,31%	9.500.836.825,14	6.359.061.028,86
2022	2,60%	16.271.703.124,10	8,99%	10.354.847.596,86	5.916.855.527,24
2023	41,38%	23.004.589.479,00	10,07%	11.397.301.555,81	11.607.287.923,19
2023	1,63%	23.380.426.414,00	3,99%	11.852.540.410,13	11.527.886.003,87
2024	7,44%	25.120.911.614,00	4,23%	12.353.615.829,36	12.767.295.784,64

Total acumulado: 106.076.564.054,50

Fonte: Secretaria de Economia - DF

(PSDB), Marconi Perillo defendeu o FCDF. “Eu acompanhei de perto, há cerca de 25 anos, a criação do Fundo Constitucional. Na época, o governador era Roriz (João Roriz) e o presidente da República era Fernando Henrique Cardoso. Todos nós fizemos uma

ampla mobilização para que esse fundo fosse aprovado. E qual era o argumento? Brasília é a sede dos Poderes, a capital do Brasil. Precisa de recursos para garantir segurança para as instituições, saúde para as pessoas que vivem em Brasília, educação de qualidade

e, é claro, infraestrutura”, destacou Marconi Perillo.

O presidente regional do Partido Republicano Democrático (PRD), Lucas Kontoyanis, também saiu em defesa do Fundo Constitucional. “O PRD firmou seu veemente posicionamento contra

Posicionamento partidos

- » Declararam apoio: MDB, Republicanos, PP, União Brasil, PSB, PL, PSD, PSDB, PRD
- » Não se posicionaram ainda: Avante, Novo, PV, PSOL, Solidariedade, Podemos, Cidadania, PDT
- » Não apoiam: PT

qualquer ação que redunde em prejuízo do desenvolvimento socioeconômico do Distrito Federal, incluído aí a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) de gastos, enviada pelo governo federal ao Congresso Nacional, que aponta para a diminuição de receitas do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF)”, disse.

Ex-governadores

José Roberto Arruda (PL) e Cristovam Buarque (Cidadania) reforçaram a importância do Fundo Constitucional para o DF. Em vídeo publicado no Instagram, Arruda lembrou que, desde 1960, o governo federal transfere para Brasília as despesas relativas à educação, saúde e segurança pública. “Mas, o fazia sempre de forma voluntária. No governo Fernando Henrique, eu era líder no Senado e, liderados pelo então governador Roriz, fizemos uma grande mobilização no Congresso Nacional e conseguimos escrever na Constituição Federal o fundo do DF. A partir de 2002, essas transferências passaram a ser obrigatórias, o que foi uma grande vitória para Brasília”, afirmou. “Mudar a fórmula de correção do fundo trará, certamente, um prejuízo muito grande para Brasília daqui para frente. Evitar isso é uma tarefa difícil”, pondera, concluindo que confia no poder de convencimento dos deputados e senadores do DF.

Presidente regional do Cidadania e ex-governador do DF, Cristovam Buarque lembrou que, por ter sido governador do DF quando não existia o Fundo Constitucional, sabe o quanto o recurso é necessário. “De todos os presidentes de partido, eu sou aquele que mais defende o fundo. Sei o quanto sofreu quando era governador tendo que pedir ajuda aqui e ali. O fundo é fundamental para que os governadores do DF possam realizar o seu trabalho sem depender da boa vontade do presidente da República”, acrescentou.

Por outro lado, Cristovam reconheceu a necessidade do governo federal de promover um corte de gastos. “De fato, o Brasil está vivendo uma crise fiscal muito séria e o DF não pode ignorar isso. Temos que lutar pelo fundo, o nosso partido é a favor do fundo, mas temos consciência nacional de brasileiros e não apenas de brasilienses. Queremos defender o nosso sendo solidários com o resto do país”, ponderou. “Deveria haver uma auditoria e mais transparência com relação aos gastos dos recursos do fundo. Precisamos ter credibilidade para defendê-lo”, finalizou.



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

História recontada

Era uma vez uma história marcada por um modelo clássico: o do narrador onipresente e onisciente. Mas, ao que parece, ele não sabia tanto assim, ou resumiu demais o enredo, o que acabou por confundir seus leitores. É essa a sensação que toma conta dos meus dias a cada nova descoberta ou conversa

sobre questões históricas ligadas à origem do Brasil.

No último mês, foi tempo de revisitar, em especial, um pedacinho da história afro-brasileira por meio de um livro infantil. Tive a oportunidade de entrevistar o autor, o professor André Lúcio Bento, sobre sua trajetória na educação e ele gentilmente me presenteou com a obra, uma das muitas que escreve, mas a primeira dedicada exclusivamente às crianças.

Estudioso dos baobás — árvore de origem africana, que foi trazida ao Brasil

direto do outro continente por negros escravizados — ele usa na obra outros dois frutos típicos da África para contar uma história que trata das misturas (necessárias) da vida e, portanto, de diversidade. Tâmara e Tamarindo nascem de universos aparentemente opostos. Ela de um doce mundo de doçuras e ele, de um planeta de gostos azedos, amargos e salgados.

Ela tem vestido de renda de caramelo com babados de massa folhada de gabirola madurinha. Colar, brincos e anéis de cajazinho e tamancos de bolo de fubá com goiabada. A mesma colher de pau

do tacho de doce que a criou, no entanto, cansa-se dos movimentos uniformes e repetitivos e o mundo de doçuras de repente fica chato e com sabor de solidão.

É então que a colher de pau começa a fazer movimentos erráticos e imprevisíveis e dá à luz um novo mundo. “Foram surgindo agora lagoinhas de vinagre com peixes de jurubeba, praias de azeite com estrelas-do-mar de carambola e tubarões de berinjela com enormes dentes de alho; ilhas de couve-flor, vulcãozinhos de chuchu lançando molho de pimenta e cinzas de açafreão perto

das nuvens de claras em neve”, contados o narrador.

Sob uma lua de melancia que recheia o céu de estrelas de flor de sal surge Tamarindo, com uma calça de casca de limão-galego, uma camisa de linho de acerola verde estampada com flor-de-vinagreira, sapatos de seriguela e cabelo de arroz de cuxá.

O encontro com essa origem pouco falada é doce, e vem com o amargor do longo período de apagamento. Mas como é bom ouvir esse era uma vez. Obri-gada, Tâmara e Tamarindo.

TRÂNSITO / Moradores do Jardim Botânico reclamam que veículos passaram a transitar pela Avenida do Sol após proibição do trânsito na DF-463 em São Sebastião, aumentando congestionamento e buracos na pista

Mais caminhões, maior risco

» HENRIQUE SUCENA*

Avenida do Sol, que atravessa condomínios na região administrativa do Jardim Botânico, tem, atualmente, um movimento inusitado em suas pistas. Moradores da região lamentam os congestionamentos dos últimos meses e a quantidade de buracos no asfalto. Eles apontam culpados: caminhões de grande porte que passaram a utilizar a via.

Em 23 de setembro deste ano, o Governo do Distrito Federal (GDF) publicou o Decreto nº 46.287, que proíbe o trânsito de caminhões na rodovia DF-463, avenida principal de São Sebastião. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF) sugeriu uma rota alternativa pela DF-251, que aumenta em cerca de 20km o percurso, partindo do balão do Mangueiral, na DF-001, até o primeiro acesso a São Sebastião.

Segundo moradores do Jardim Botânico, em vez disso, muitos caminhoneiros têm cortado por dentro da região administrativa, pela Avenida do Sol, uma pista de mão simples e estreita. Isso tem gerado trânsito pesado e lento, pois só há uma pista para sair e outra para entrar, sem acostamentos. O **Correio** foi até o local e conversou com comerciantes e moradores aobre como essa mudança tem afetado o tráfego de veículos da região.

Reclamações

Morador da região, Paulo Suero denunciou os impactos

Ed Alves/CB/DA.Press



Tráfego pesado de caminhões em pista simples e cheia de curvas no Jardim Botânico aumenta insegurança no trânsito, dizem moradores

negativos causados pela mudança no tráfego após o fechamento da estrada que dava acesso a São Sebastião. Com o aumento do fluxo de caminhões de diversos portes pela Avenida do Sol, o advogado observou um crescimento nos riscos de acidentes para os motoristas. Ele também ressalta a piora no trânsito, que já era intenso, e alerta que a infraestrutura da via não é adequada para suportar o tráfego pesado.

O barbeiro Samuel Ferraz também se incomodou com os veículos de grande porte. O jovem de 21 anos destaca os riscos constantes de acidentes devido ao fato de a pista ser muito estreita, especialmente nas

curvas que descem para São Sebastião. Ele afirma que já esteve próximo de colidir com ônibus e carretas. “Aqui tá uma bagunça. Piorou muito mais depois da proibição lá na avenida de São Sebastião. Agora, a incidência de problemas está muito maior, aumentou demais a quantidade de caminhões que passam na avenida. A rua não é necessariamente feita para passar caminhão, principalmente agora, com a chuva. Nessa descida aqui, há vários buracos”, realça o barbeiro.

Por outro lado, o comerciante Josafá Feliciano Moreira, de 53 anos, afirma que o constante tráfego de caminhões em sua

área não é um problema para ele, pois é necessário para o funcionamento de seu negócio. Ele destaca que os órgãos responsáveis não tomam medidas eficazes para resolver a situação, mas, para ele, não há outra alternativa, pois os caminhões são essenciais ao comércio local.

“Para mim, não é uma coisa que atrapalha muito. Até porque passa caminhão por aqui, porque a loja precisa. Tem um grupo aqui que critica bastante esse excesso de movimentação dos caminhões, porque acaba sendo inconveniente para eles, mas não tem outra opção. A gente precisa (dos caminhões)”, desabafa o comerciante.

Riscos

De dentro de uma farmácia no comércio local, Jorge Luiz vê o aumento de problemas no tráfego da avenida. Ele aponta que a nova via, por não ter área de escape e acostamento, dificulta a circulação de pedestres e ciclistas e torna a pista, já perigosa por conta das descidas e curvas, ainda mais arriscada.

“Além de atrapalhar o trânsito, danifica mais a pista. Tentaram achar uma solução para um problema e criaram dois problemas diferentes. Porque lá na outra via provavelmente tinha área de escape, mas aqui não tem nenhum suporte, não tem acostamento”, reclama o farmacêutico.

Medidas

Em nota, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) reforçou que os caminhões que estiverem na DF-001 (Estrada Parque Contorno) e quiserem entrar em São Sebastião podem continuar até o balão que dá acesso à DF-140, entrando na cidade pela DF-473. A outra rota alternativa é pela BR-251. A fiscalização na DF-463 é realizada pelos agentes de trânsito rodoviário.

Sobre a avenida de São Sebastião, o DER informou que os estudos técnicos foram concluídos e as adequações propostas estão em andamento, assim como a implantação dos elementos de segurança necessários para que a rodovia seja liberada para que os caminhões voltem a trafegar, isso tão logo os serviços sejam concluídos.

A Administração Regional do Jardim Botânico esclareceu que ainda não há confirmação de que os acidentes mais recentes ocorridos na Avenida do Sol tenham sido causados por caminhões. A entidade informou também que os buracos no asfalto, agravados pelas chuvas, estão sendo reparados com uma operação tapa-buraco realizada ao longo da semana. Quanto à descida dos caminhões, ela está buscando alternativas e garantiu que comunicará à população sobre novas decisões em parceria com os órgãos responsáveis.

* Estagiário sob supervisão de Adriana Bernardes

Viatura do Corpo de Bombeiros é furtada durante atendimento

Uma viatura do Corpo de Bombeiros do DF foi furtada na madrugada de ontem enquanto os militares atendiam vítimas de um acidente de trânsito grave na DF-459, na região de Samambaia. O veículo, uma Mitsubishi L200 vermelha, era usada no transporte dos socorristas. Horas depois, a viatura foi encontrada no Bairro Jardim América IV, em Águas Lindas de Goiás. Após a perícia, foram descartadas avarias. A Polícia Civil abriu inquérito para investigar o caso. Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre a autoria do furto. O Corpo de Bombeiros está acompanhando o processo de apuração dos fatos.

Divulgação/CBDMDF



INSEGURANÇA

Criminosos poupam crianças e matam casal

» DARCIANNE DIOGO

Um casal foi executado a tiros na madrugada de ontem dentro de casa, no Bairro de Fátima, na Quadra 72 de Planaltina. Segundo informações preliminares, os assassinos usavam balaclavas e arrombaram a porta da residência. Dentro do imóvel, executaram as vítimas, identificadas como Pedro Neres de Novaes, 34 anos, e Stefane Rayane de Sousa Nunes, 30. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga o caso.

No momento do crime, três crianças, filhas do casal, estavam na casa. Segundo a polícia, os criminosos ordenaram que os menores deixassem o imóvel

Material cedido ao Correio



O homem morto foi identificado como Pedro Neres de Novaes

antes de assassinar Pedro e Stefane, atingidos por vários disparos de arma de fogo. Quando a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) chegou, encontrou

os corpos de brucos dentro de um dos quartos.

Os policiais foram acionados por volta das 4h da madrugada e, ao chegar, também encontraram uma equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). No quarto onde o casal foi morto, os PMs localizaram uma grande quantidade de maconha, crack e uma balança de precisão. A reportagem apurou que Pedro era usuário de drogas e que havia registros de violência doméstica envolvendo o casal.

As três crianças foram encaminhadas para a casa de familiares. O caso está sob a investigação da 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina).

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 8 de dezembro de 2024

» Campo da Esperança

Ada Rebelo Velloso da Silveira, 96 anos
Aurelídio de Meira, 72 anos
Elza de Souza Frota, 86 anos
Francisca das Chagas Moraes, 85 anos
José Maria Maciel Isacksson, 73 anos
Juliana Rosa Lamb, 37 anos
Ludovino Ater Ferreira, 78 anos
Maria Vanusa Costa Dias, 52 anos

Ravi Amorim Agnello, menos de 1 ano
Sami Thome Bassil Jibrin, 98 anos
Valdivina Barbosa Alves, 64 anos

» Taguatinga

Altamiro Rodrigues, 59 anos
Antônia Vilma de Oliveira, 66 anos
Antônio Edilson de Lima, 60 anos
Expedito Domingos de Paiva,

84 anos
Gentil Vaz Vieira, 83 anos
Gleison Adriano de Oliveira Alencar, 45 anos
Hiramita Maria da Silveira, 86 anos
João Idalino da Silva, 58 anos
José Gomes da Mota, 71 anos
Lucas Rodrigues de Santana Santos, 15 anos
Nicole Evangelista de Jesus, 14 anos
Odalvina Maria Ribeiro, 76 anos

Wanderley Alves da Silva, 58 anos
» Gama
Alex Almeida dos Santos, 32 anos
Ilzania dos Santos Pereira da Silva, 53 anos
Irani Nunes dos Anjos, 72 anos
Isabel Pereira dos Santos, 98 anos
Marcos Júnio Araújo de Lucena, 32 anos
Maria das Dores do Espírito Santos Peres, 77 anos

Wellington Paulo de Lira, 60 anos
» Planaltina
Alaide da Silva Dourado, 81 anos
Edmilson dos Santos Carvalho, 72 anos
» Brazlândia
Francisco Agostinho Silva, 66 anos
» Sobradinho
Marlene Marques Faustino,

67 anos
Teresinha Belmira de Lima, 84 anos
Valdaice Miranda Lira, 85 anos
» Jardim Metropolitano – Cremação
Paulo Angoti Ramos, 84 anos
Jerônimo Ribeiro Cardoso Figueiredo de Freitas, 77 anos
Waldemar Moreira dos Santos, 84 anos

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

“O que cura é a alegria, o que cura é a falta de preconceito.”

Nise da Silveira

Acordo com União Europeia para reverter re-primarização das exportações

O Acordo de Associação Mercosul-União Europeia, concluído na sexta passada, promove a conexão com as maiores áreas de integração com um mercado de mais de 750 milhões de consumidores, com participação de 17% da economia global e 30% das exportações mundiais de bens. O acordo representa um passo importante para reverter o processo de re-primarização das exportações nacionais. Com a abertura do mercado europeu, aproximadamente 97% das exportações industriais brasileiras ao bloco terão tarifa zero assim que o acordo entrar em vigor. Essa medida incentivará a indústria do Brasil a exportar bens de maior valor agregado para um mercado.

Iano Andrade/CNI



Aumento do acesso internacional de 8% para 37%

“Além de diversificar nossas exportações e ampliar a base de parceiros comerciais, elevando o acesso preferencial brasileiro ao mercado mundial de 8% para 37%, o acordo trará uma inserção internacional alinhada com a agenda de crescimento inclusivo e sustentável, o que é essencial para garantir ganhos econômicos e sociais de longo prazo, e reforçar a competitividade global do Brasil”, afirma Ricardo Alban, presidente da CNI.

Inadimplência no DF dobra em um ano

Em novembro de 2024, o percentual de pessoas com contas em atraso apresentou alta de 0,3 ponto percentual, subindo de 39,5% em outubro para 39,8% em novembro. Em termos absolutos, 3,4 mil famílias passaram a integrar o grupo de inadimplentes, totalizando 422 mil em novembro. Esse número é 111% maior que o registrado no mesmo período do ano anterior, quando havia 197,1 mil famílias inadimplentes. Os dados foram obtidos pela coluna com exclusividade.

13º para pagar dívidas

A injeção de mais de R\$ 10 bilhões em pagamentos do 13º salário na economia do DF pode trazer impactos positivos. Uma parcela significativa desses recursos deve ser direcionada ao pagamento de dívidas por famílias inadimplentes.

Endividamento menor

O índice de endividamento das famílias no Distrito Federal registrou uma redução de 2,1 pontos percentuais em relação ao mês anterior, passando de 71% em outubro para 68,9%. Esse movimento marcou o quinto mês consecutivo de queda no endividamento. Em números absolutos, o total de famílias endividadas caiu de 752,5 mil para 731 mil no período. Os dados são da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic-DF), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Cartão de crédito

Os principais tipos de dívidas das famílias no Distrito Federal são: o cartão de crédito lidera com 64,1%, destacando-se como o principal meio de endividamento. Em seguida, vêm o crédito pessoal, com 14,5%, e o financiamento de casa, com 13,3%. O financiamento de veículos representa 11,8%, enquanto carnês de compras correspondem a 8,8%.



Plano de Restauo para bares e restaurantes

Na conferência “Bares e Restaurantes no Brasil”, a Abrasel e a Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas apresentaram estudo inédito que reforça a importância socioeconômica do setor de alimentação fora do lar no Brasil. Além do documento, também foi lançado um Plano de Restauração, com recomendações para solucionar os inúmeros desafios enfrentados pelos bares e restaurantes, que ainda sofrem com as consequências da pandemia.

Massa salarial de R\$ 107 bilhões

De acordo com o estudo, o setor movimentou R\$ 416 bilhões em 2023, representando 3,6% do PIB nacional. Um dos dados de impacto é o efeito multiplicador: para cada R\$ 1.000,00 gastos em bares e restaurantes, R\$ 3.650 são injetados na economia em efeitos diretos, indiretos e induzidos. Além disso, o setor emprega diretamente 4,94 milhões de pessoas, o que corresponde a 7,9% do total de empregos formais do Brasil, com uma massa salarial de R\$ 107 bilhões.

Marcos Oliveira/Agência Senado



Parcerias com Senac e Sebrae

“Nosso plano é claro: organizar e coordenar esforços. Muitas iniciativas já existem, mas estão isoladas e sem sinergia. A Abrasel vai atuar em três frentes principais: construção de políticas públicas nos níveis municipal, estadual e federal; coordenação entre grandes empresas em âmbito nacional e regional; e parcerias com agências de desenvolvimento, como Senac e Sebrae, para fortalecer o setor com ações estruturadas”, aponta o presidente-executivo da Abrasel, Paulo Solmucci.

EU ESTUDANTE

Pela primeira vez, estudantes que fizeram o PAS 2 da UnB puderam escolher sobre o que escrever — queimadas ou Lei Maria da Penha. Especialistas ouvidos pelo **Correio** aprovaram os assuntos propostos pela atualidade de ambos

Redação teve duas opções

» EDUARDO FERNANDES
» LETÍCIA GUEDES

As provas da 2ª etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) foram aplicadas ontem no Distrito Federal e em municípios de Goiás e de Minas Gerais. Os 18,5 mil inscritos tiveram cinco horas para resolver 110 questões e escrever a redação. Essa foi a primeira vez em que o Cebraspe, banca organizadora do exame, disponibilizou, na 2ª etapa, dois temas — queimadas e Lei Maria da Penha.

Os estudantes puderam escolher, entre duas opções, sobre qual tema discutir. Uma seria escrever uma carta ao Ministério do Meio Ambiente, expondo os efeitos das queimadas de grandes proporções na saúde dos brasileiros e a importância do uso de tecnologias avançadas para evitar incêndios criminosos. Outra seria escrever uma carta destinada a Carmen, uma personagem fictícia do século 19, expondo como poderia ter sido o final de sua história caso, em sua época, existissem leis como a Maria da Penha.

Para Waldson Muniz, professor de língua portuguesa, os dois temas são atuais e de fácil desenvolvimento por candidatos bem preparados. “O tema sobre danos ao meio ambiente é atualíssimo por causa da emergência climática e, por isso, sempre trabalhado com os alunos. O tema da violência contra a mulher, infelizmente, é sempre uma possibilidade dada a triste realidade dele no Brasil”, analisou.

Tatiana Soares Vidal, professora de língua portuguesa na Maple Bear, lembrou que, no ano passado, a 2ª etapa também cobrou carta argumentativa, gênero textual

Luís Tajés



A 2ª etapa do programa registrou 18,5 mil inscritos. Em 15 de dezembro, será a vez do PAS 1

que, geralmente, é trabalhado nas escolas. “A UnB está inovando, trazendo duas opções de temas, mas mantendo o mesmo gênero textual, o que é característica das universidades de São Paulo”, disse. Ela avaliou que são duas questões superinteressantes, citando que as queimadas foram, neste ano, manchetes no mundo inteiro.

Frustração

O **Correio** esteve no campus Darcy Ribeiro, da Universidade Brasília (UnB), para acompanhar a movimentação pré-prova e conversar com os candidatos. Sob calor de quase 30°C, os estudantes aguardavam, ansiosos, a abertura dos portões ao lado de amigos e familiares. O nervosismo de quem estava prestes a fazer um

teste para conseguir a vaga dos sonhos estava estampado no rosto da maioria dos inscritos.

Após o fechamento dos portões, formou-se uma confusão em frente ao portão do Pavilhão João Calmon. Revoltada, Mársia Oliveira, 51 anos, mãe da estudante Giovana Oliveira, 16, gritava que a filha havia sido prejudicada por causa do porteiro que administrava os portões do pavilhão.

Segundo ela, as duas chegaram por volta das 12h10 e questionaram o funcionário se aquele seria o local indicado no cartão. No entanto, ele teria, na versão dela, olhado o endereço e afirmado que o local correto seria o prédio à frente. Após enfrentarem um trânsito lento até o novo endereço, mãe e filha descobriram que o certo era, na verdade,

onde estavam antes. Seguiram novamente para o prédio anterior, mas chegaram dois minutos depois de o portão ser fechado.

Aos prantos, Giovanna implorou para entrar, mas ouviu dos funcionários que o edital não permite após o horário marcado. Ao **Correio**, a estudante, que mora no Paranoá e frequenta uma escola pública da região, contou, em meio às lágrimas, que deseja cursar psicologia na Unb e havia se preparado durante o ano inteiro para a prova. “Ele destruiu o sonho de uma adolescente por não estar capacitado para executar sua função”, disse Mársia, nervosa.

Outros atrasados e seus familiares tomaram as dores da mãe e da filha e gritaram, juntos, para que a entrada da jovem fosse liberada. A reportagem tentou

conversar com o porteiro apontado por mãe e filha, mas ele preferiu não se pronunciar.

Atraso

A jovem Ingrid Ghenefer Ribeiro, 17, veio de Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, para realizar a prova, mas não conseguiu chegar a tempo. Ingrid saiu da Bahia no início da noite de sábado e chegou a Brasília ontem pela manhã. Sem fazer a prova, ela embarcou de volta para casa às 21h. “Só vim aqui pra isso. É muita angústia, especialmente comigo mesma”, completou.

A estudante estava com a mãe, Hallyne Ribeiro, 44, que ressaltou as dificuldades enfrentadas até chegar à capital federal. “Superamos oito horas de viagem, o ônibus quebrou, tivemos muitos transtornos. Chegamos na UnB, mas fomos ao prédio errado. Quando acertamos, já eram 12h31”, lamentou.

Apoio

Muitos outros familiares fizeram questão de acompanhar estudantes. Valdemira Souza e Luno Souza, avó e pai de Geovana Lima, 16, ressaltaram a importância de estar perto. “Todo estudante precisa estar acolhido pela família, que deve participar junto desses sonhos, sem nenhuma cobrança e com total apoio”, disse Luno.

Do lado de fora do local de prova, Felipe Wanderloff, 17, esperava, debaixo da sombra, acompanhado de sua mãe, Camili Wanderloff, 46. “Ele estudou bastante, fez muitos simulados. Felipe pensa em fazer medicina e sempre digo para não absorver o que as pessoas falam sobre ser difícil. Se é o que ele quer, deve tentar até conseguir. Estou aqui para apoiá-lo”, declarou a mãe.

Em 15 de dezembro, será realizado o PAS 1.

FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO - FHE
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 90944/2024

A FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO - FHE, em observância ao disposto na Lei nº 6.855, de 1980 e na Lei nº 14.133, de 2021, torna público que fará realizar LICITAÇÃO NA MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO - TIPO MENOR PREÇO GLOBAL, nos seguintes termos:
Objeto: Contratação de empresa especializada, em regime de empreitada por preço global, para prestação de serviços continuados e eventuais, por demanda, de limpeza, asseio e conservação para as dependências do Edifício Sede e dos Pontos de Atendimento no Distrito Federal da Fundação Habitacional do Exército (FHE), com emprego de mão de obra e fornecimento de todos os materiais, equipamentos e insumos necessários à execução dos serviços, conforme condições e critérios constantes do EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 90944/2024.
Validade da Proposta: 60 (sessenta) dias consecutivos.
Sessão de abertura de Proposta de Preço: 23/12/2024 às 10h.
Informações: Comissão de Contratação, telefone (61) 3314-9344, das 9h às 12h e das 14h às 17h, de segunda a sexta-feira, e-mail licitacao.compras.servicos@poupex.com.br.
O edital e seu anexo encontram-se disponíveis na página eletrônica <https://www.poupex.com.br/institucional/edital-e-compras/edital/licitacoes/licitacoes-eletronicas/pregoes-eletronicos/2024-2/>

Brasília/DF, 6 de dezembro de 2024.
WASHINGTON MOREIRA CORRENTA
Presidente da Comissão de Licitação

Consumidor Direito + Grita

Para que a festa de fim de ano e início do outro transcorra de forma tranquila, é preciso tomar alguns cuidados para não acreditar em promessas enganosas de pacotes de última hora que podem resultar em frustrações

Como evitar prejuízos no réveillon

» FERNANDA CAVALCANTE*

É tempo de despedir-se do velho ano e abraçar o novo, e nada melhor do que comemorar todas as conquistas diante dos desafios enfrentados durante 2024. O réveillon é uma das celebrações mais aguardadas e, portanto, é preciso cuidado para não cair em falsas promessas. Com tantas opções de pacotes de última hora, muitos consumidores acabam sendo seduzidos pelos mais tentadores, mas, que podem esconder fraudes ou experiências abaixo das expectativas. Garantir que a celebração seja memorável e sem surpresas desagradáveis exige atenção na hora de pesquisar, verificar informações e conhecer os direitos do consumidor.

Na virada de ano para 2024, ocorria uma festa de réveillon à beira do lago Paranoá. O site de compras oferecia aos pagantes um open food de salgadinhos variados até 2h e open bar premium até 5h. “Às 23 já não tinha mais água, nem suco, nem refri, além de uma fila quilométrica para salgadinhos”, relata Micaely Argenta, 27 anos, uma das pessoas que comprou o pacote. A contagem regressiva para a queima de fogos de artifícios, prevista para iluminar o céu de Brasília à meia-noite, também não ocorreu como o esperado. “Ficamos todos com cara de palhaço”, acrescenta.

Micaely foi com a família, que estava ansiosa para comemorar o ano-novo planejado com antecedência. Eles compraram os ingressos no primeiro lote, no valor total de R\$ 1 mil. Porém, o local se mostrou inadequado para receber crianças e adolescentes, como o irmão de Micaely, na época com 17 anos. “Na entrada, não tinha controle para identificar menores de idade, que ingeriram bebidas alcoólicas livremente no evento, e tinha gente usando drogas no banheiro”, completa.

Segurança e consumo

Os organizadores de festas de réveillon têm responsabilidades

legais rigorosas para garantir que menores de 18 anos não consumam bebidas alcoólicas durante os eventos, como explica o advogado especialista em direito do consumidor Tiago Oliveira. “A legislação brasileira, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), proíbe a venda ou fornecimento de álcool para menores, visando proteger a saúde e o bem-estar dos jovens. Em conformidade com a Lei nº 13.106/2015, que trata dos eventos, os organizadores devem tomar medidas efetivas para evitar que adolescentes consumam bebidas alcoólicas, mesmo em festas públicas ou privadas”, alega.

Uma das principais obrigações dos organizadores é garantir mecanismos de identificação para controlar a venda de bebidas. Isso inclui a solicitação de documentos de identidade para comprovar a idade dos participantes e a utilização de pulseiras ou crachás para distinguir os maiores de menores.

Quando as festas acontecem em espaços públicos, como praças e praças, as obrigações dos organizadores não mudam, mas é necessário obter uma autorização da prefeitura ou órgão responsável. Esse licenciamento pode exigir um plano de segurança e o cumprimento de normas específicas para garantir a ordem pública e o respeito às leis de proteção ao consumidor.

Falsas promessas

O réveillon de Pâmella Labanca, 28 anos, foi divulgado como um rooftop (cobertura) com vista para a lagoa, mas, ao chegarem ao local, a jornalista se deparou com uma grande surpresa. “Não era um rooftop, era nos fundos de um clube, e nem dava para ver a lagoa”, relata. Além da localização, o cardápio prometido deixou a desejar. Segundo a divulgação, a festa ofereceria frutos do mar, carne ao molho madeira, arroz à piamontese e sobremesas variadas, com direito a café da manhã. No entanto, o jantar servido foi bem diferente. “O que nos deram foi



G O M E Z

espagete com molho vermelho (sem carne) e uma opção de molho branco. Não vimos frutos do mar, nem carne ou arroz”, conta.

Além das promessas alimentícias não cumpridas, a infraestrutura do evento também foi motivo de reclamação. “Os banheiros eram químicos e começaram a vazar um líquido, alagando o espaço com urina. Foi realmente desconfortável”, relata. A falta de organização foi visível em vários momentos da festa, como as longas filas para entrar e para se servir. “A fila na entrada era tão grande que algumas pessoas passaram a virada do ano nela”, explica. Para conseguir comida, era necessário esperar por até uma hora na fila, e, mesmo assim, muitas vezes os itens tinham acabado antes de os convidados servirem-se.

Quando o contratante percebe que o evento não está sendo realizado conforme o acordado, o primeiro passo é verificar o que exatamente foi descumprido. “Atrasos na realização de shows, falta de estrutura prometida, alimentos e bebidas de qualidade inferior ou a mudança no local ou na data do evento sem aviso-prévio são exemplos de infrações que podem configurar descumprimento contratual. Nesses casos, o consumidor pode exigir que o serviço seja cumprido conforme o contrato ou pedir o reembolso integral ou parcial do valor pago. Além disso, ele pode exigir indenização por eventuais danos materiais ou morais, caso tenha sofrido prejuízos ou transtornos significativos”, orienta Watson Silva, advogado especialista em

direito do consumidor.

Para resolver a situação, a primeira recomendação é tentar uma solução amigável com os organizadores do evento. O Código de Defesa do Consumidor prevê que as partes tentem resolver o problema por meio da negociação direta. Caso não seja possível chegar a um acordo, o consumidor pode recorrer ao Procon ou até mesmo ingressar com uma ação judicial. Para valores menores, é possível recorrer ao Juizado Especial Cível, onde não é necessária a presença de advogado, o que facilita o acesso à Justiça. Para valores mais altos, é possível ajuizar uma ação no tribunal comum, buscando o cumprimento do contrato ou a reparação de danos.

O Procon pode aplicar multas e outras sanções administrativas,

além de incluir o prestador de serviços em registros de infrações. O cuidado ao contratar pacotes de festa é fundamental, pois em situações de descumprimento, a fiscalização das normas de defesa do consumidor ajuda a garantir que os direitos sejam respeitados, promovendo a confiança nas relações de consumo.

Fique atento

Para evitar esse tipo de problema, a pesquisa sobre o organizador do evento também é fundamental. Procure saber se o promotor da festa tem um bom histórico e se já realizou eventos de sucesso em edições anteriores. Comentários e feedbacks de participantes de festas passadas podem dar uma boa ideia da qualidade do serviço. Verifique ainda se o site disponibiliza fotos reais de eventos anteriores e não imagens genéricas que possam ser de outros locais.

Ao avaliar o pacote oferecido, é essencial ler todos os detalhes, incluindo o que está ou não incluso. Certifique-se de que itens como alimentação, bebidas, atrações e transporte estão claramente descritos. Verifique também as atrações prometidas, como shows e DJs, e confirme que esses nomes e horários são reais. A descrição da infraestrutura, como tamanho do espaço, banheiros e conforto, também deve ser detalhada.

A localização da festa também é um ponto a ser considerado. Confirme se o endereço do evento é real e se a descrição do local corresponde à realidade. Se a festa ocorrer em espaço aberto, como praças ou parques, é importante que o site mencione medidas de segurança contra imprevistos, como mudanças no clima ou questões de logística. Além disso, verifique se o evento oferece facilidades de transporte ou informações sobre como chegar ao local com segurança.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

» SPOTIFY

PLATAFORMA FORA DO AR

Clebson Silva faz parte do grupo de assinantes do Spotify há três meses, e paga R\$ 21 mensais pelo serviço. Apesar de não ter passado por nenhum outro problema antes, em 28 de novembro, a plataforma caiu e ficou um dia fora do ar. “Sou motorista de Uber, gosto de conectar com o bluetooth do carro para me entreter no ambiente de trabalho e até os passageiros também que gostam muito”, declara.

Resposta da empresa

» “Nós, do Spotify, gostaríamos de nos desculpar sinceramente pelos transtornos causados pela interrupção do serviço que afetou nossos usuários em diversas partes do mundo, no dia 28 de novembro de 2024. Sabemos o quanto nossa plataforma é importante para vocês e entendemos a frustração que uma falha como essa pode causar. O problema foi causado por dificuldades técnicas em nossos sistemas internos, o que resultou em problemas para acessar contas, ouvir músicas e interagir com a plataforma. Assim que identificamos a origem da interrupção, nossa equipe técnica trabalhou intensamente para restaurar o serviço o mais rápido possível. Agradecemos profundamente pela paciência e compreensão demonstradas durante esse período. Estamos comprometidos em continuar aprimorando a infraestrutura e a estabilidade de nossos sistemas para garantir que incidentes como esse não se repitam.”

Comentário do Consumidor

» Música para mim é o que me faz fugir da realidade diariamente e lidar com meus sentimentos. É claro que faz falta, ainda mais quando é de repente. Mas compreendo e aceito o pedido de desculpas.



» MAGAZINE LUIZA

GELADEIRA QUEIMADA

Maísa Sousa relatou problemas com a compra de uma geladeira, realizada em 12 de novembro. Embora a entrega tenha sido rápida, o produto chegou danificado, resultando na perda de todos os seus alimentos. A cliente tentou solicitar a troca por e-mail, mas não obteve resposta satisfatória e, após visitar uma loja física, foi informada de que não poderiam ajudar. Frustrada, recorreu ao site Reclame Aqui e planeja processar a empresa se a situação não for resolvida rapidamente.

Resposta da empresa

» “A Magazine Luiza lamenta profundamente a situação enfrentada pela Sra. Maísa Sousa em relação à compra de sua geladeira. Valorizamos a satisfação de nossos clientes e reconhecemos que a entrega de um produto danificado não está à altura dos nossos padrões de qualidade. Estamos investigando o ocorrido para entender como a geladeira chegou em más condições e porque a comunicação não foi eficaz. Nossa equipe já está em contato com a Sra. Maísa para resolver a questão da troca o mais rápido possível, garantindo que ela receba um novo produto em perfeitas condições.”

Comentário da consumidora

» Entraram em contato comigo para marcarmos a retirada da geladeira

RECLAMAÇÕES DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO DEVEM SER FEITAS DA SEGUINTE FORMA:

- » Breve relato dos fatos
- » Nome completo, CPF, telefone e endereço
- » E-mail: consumidor.dfg@dabr.com.br
- » No caso de e-mail, favor não esquecer de colocar também o número do telefone
- » Razão social, endereço e telefone para contato da empresa ou prestador de serviços denunciados
- » Enviar para: SIG, Quadra 2, nº 340 CEP 70.610-901 Fax: (61) 3214-1146

Telefones úteis

Anatel 1331 | Anac 0800 725 4445 | ANP 0800 970 0267 | Anvisa 0800 642 9782 | ANS 0800 701 9656 | Decon 3362-5935 | Inmetro 0800 285 1818 | Procon 151 | Prodecon 3343-9851 e 3343-9852

Voluntários que organizam campanhas solidárias para recolher doações no fim de ano contam o que os motiva e comemoram a esperança que levam a quem precisa

O poder da

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Saúde com humanidade

Campanhas para arrecadar doações, como alimentos, roupas, brinquedos e outros itens essenciais, têm o propósito de tornar o fim de ano mais acolhedor para quem enfrenta dificuldades financeiras. Essas iniciativas não apenas atendem a necessidades materiais, mas também levam esperança e carinho a quem as recebe e, por trás de cada campanha, há pessoas dedicadas que investem tempo e energia para planejar, organizar e distribuir as doações. Como as primas Leidiana Rocha, 41 anos, e Tammy Câmara, 42, que se uniram para arrecadar brinquedos e doá-los a crianças carentes.

Além de solidária, a ação é uma homenagem à mãe de Leidiana, falecida em 2018, que todos os anos se vestia de Papai Noel e levava brinquedos para um abrigo. "A Tammy me perguntou se eu conhecia alguma instituição ou abrigo que acolhe crianças, porque, este ano, ela queria fazer uma ação social. Então, compartilhei com ela minha vontade de manter viva a tradição da minha mãe. Foi assim que juntamos as duas histórias e decidimos colocar essa missão em prática", conta Leidiana.

As duas começaram a buscar ajuda em grupos de WhatsApp, envolvendo amigos e familiares, e arrecadaram os brinquedos que serão doados à creche Mei Mei, em Santa Maria, em 14 de dezembro. "O local realiza um trabalho lindo com as crianças carentes da comunidade. Todos os sábados, elas recebem café da manhã, participam de atividades recreativas e de evangelização, almoçam e voltam para casa. É uma creche que se mantém graças a doações e à ajuda da comunidade", explica Leidiana.

Acolhimento contínuo

Inspirada pelo trabalho do Instituto Mães do Sol Solange de Jesus, Leidiana reuniu um grupo de colaboradores para contribuir com doações. Segundo Erivania Rocha, uma das colaboradoras, a instituição acolhe mais de 150 famílias do Sol Nascente por meio de doações e, ao final de cada ano, promove uma festa de Natal. "Mesmo enfrentando muitas dificuldades, o projeto sempre conseguiu proporcionar a festa para as crianças e suas famílias. Ficamos sensibilizadas e resolvemos abraçar a causa, reunindo colaboradores e doações", compartilha.

O projeto, criado em 2020, vai além das campanhas de Natal, promovendo eventos ao longo do ano para manter as famílias próximas e garantir um acolhimento contínuo. A iniciativa oferece cursos de capacitação e desenvolvimento pessoal, eventos para crianças e seus familiares, palestras motivacionais e atendimentos médicos. Todas essas ações só são possíveis graças ao apoio de colaboradores, que desempenham um papel fundamental para concretizar os objetivos do projeto.

Para a festa de Natal deste ano, o instituto oferece duas formas de ajudar: a venda de rifas — cujo valor arrecadado será usado para comprar os presentes de 160 cartinhas enviadas ao Papai Noel pelas crianças —, ou a adoção direta de uma cartinha. Há também a meta de arrecadar 150 cestas básicas e 150 frangos para garantir uma ceia digna às famílias. "Disponibilizamos um ponto de coleta na QNP 19, Conjunto J, Casa 31, em Ceilândia, para receber doações de alimentos, materiais de higiene, roupas, remédios e outros itens essenciais que serão repassados às famílias. As entregas estão programadas para 21 de dezembro, a partir das 9h, na Escola Classe 38, no Setor P Norte", explica Erivania.

O projeto de extensão Medirria, vinculado à Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Brasília (Ceub), também se mobilizou para proporcionar um Natal mais digno às famílias em situação de vulnerabilidade. Criado em 2017, o Medirria tem como missão promover a saúde com humanidade, oferecendo aulas que vão além do conhecimento técnico, com ênfase no cuidado humanizado. Entre suas ações, destacam-se visitas a lares carentes, palestras, atendimentos e campanhas de arrecadação de doações.

Atualmente, o projeto mantém parcerias com três instituições: o Lar de Idosos Maria Madalena, o Hospital da Criança de Brasília José de Alencar (HCB) e a Casa Lar Humberto de Campos. Essa última foi beneficiada com a doação de 62 cestas básicas, fraldas e produtos para a pele, arrecadados durante a campanha de fim de ano. A instituição acolhe crianças carentes em modelo de creche durante a semana e realiza, no primeiro sábado de cada mês, um evento voltado para gestantes em situação de vulnerabilidade. Nesses encontros, são oferecidas palestras, consultas com estudantes e médicos voluntários, além da entrega de doações.

A entrega das cestas ocorreu no último dia 7, com a participação de 25 alunos do projeto. Para Bianca Lavor, 23, uma das participantes, ações como essa refletem o propósito do grupo. "Ao todo, somos 60 integrantes no Medirria. Acreditamos que, mais do que as doações, nosso papel como sociedade e como futuros profissionais é promover educação em saúde, utilizando uma linguagem acessível, com acolhimento e atendimento de qualidade. Esse é o propósito: ir além dos conhecimentos teóricos da medicina, humanizar o atendimento e compreender as histórias e necessidades de cada pessoa", destaca Bianca.

Cartinha ao Papai Noel

Além do projeto de extensão, a Associação Atlética Acadêmica de Medicina do UniCeub também realizou uma ação solidária para adquirir brinquedos para os alunos da Escola Classe 13, em Sobradinho 2. "A professora Bruna Oliveira nos convidou a participar de uma iniciativa de Natal com as crianças de sua turma. Cada aluno escreveu uma cartinha para o Papai Noel pedindo um presente, e a Bruna digitalizou todas elas e nos enviou", explica Camila Rondelli, 23, diretora de Logística da Atlética.

Com base nas cartinhas, os estudantes de medicina organizaram uma planilha detalhada, registrando os nomes das crianças, os presentes solicitados e os materiais escolares de que precisavam para a arrecadação. "Nós adoramos a ideia e a dedicação da Bruna. Ficamos muito felizes em poder contribuir, principalmente ajudando as crianças nos estudos com os materiais escolares. No total, 14 pessoas doaram, e cinco participaram da entrega, que aconteceu no último dia 6. Trazer a felicidade de receber os brinquedos desejados e ver a alegria delas brincando é uma das coisas mais bonitas que existem", celebra Camila.

Para Bruna, receber esses brinquedos é uma experiência mágica para as crianças, pois vai muito além do presente físico. "Para muitas delas, que não têm acesso a brinquedos e, muito menos, a chance de escolher o que desejam, ganhar algo que pediram é ainda mais especial. É um gesto de carinho que transmite a elas que são importantes e valorizadas, uma forma de enaltecer a sua autoestima", completa.

Minervino Júnior/CB



Projeto vinculado à Faculdade de Medicina do Ceub tem parceria com o Lar de Idosos Maria Madalena, Hospital da Criança de Brasília e Casa Lar Humberto de Campos

solidariedade



Arquivo pessoal

Brinquedos arrecadados por Leidiana e sua prima Tammy

Erivania e Solange com outros voluntários do Instituto Mães do Sol durante a festa de Natal do ano passado



Arquivo pessoal

Casa Lar Humberto de Campos recebeu 62 cestas básicas, fraldas e produtos para a pele

Minervino Júnior/CB

feira NATALINA
CASA AZUL

ARTESANATO
ARTIGOS NATALINOS
DECORAÇÃO

Antecipe suas compras natalinas e colabore com as atividades sociais da Casa Azul Felipe Augusto

15 de NOV a 14 de DEZ
todas as quartas, quintas, sextas e sábados
10h às 20h

Federação Espírita do Distrito Federal
QMSW 05, Lote 05, Setor Sudoeste.

MAIS INFORMAÇÕES: 6199168 6481
www.casazulfelipeaugusto.org.br





ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Gestor do time revela surpresa

O empresário John Textor, dono da SAF do Botafogo, enalteceu a temporada do clube e afirmou que não esperava duas conquistas de alto nível, como Brasileiro e Libertadores, em tão pouco tempo desde que assumiu a gestão do clube, em março de 2022. O norte-americano afirmou que o planejamento era crescer ano a ano, mas que os títulos foram agradáveis surpresas. "É especial quando acontece e aconteceu antes do esperado. Estamos muito felizes."

BRASILEIRÃO Após 29 anos de espera e frustração na temporada passada, Botafogo é tricampeão nacional ao vencer o São Paulo. Alvinegro colhe resultados dos investimentos da SAF comandada pelo norte-americano John Textor

Mérito glorioso

Mauro Pimentel/AFP



Construção de temporada memorável

Ainda em comemoração pela conquista da inédita Copa Libertadores, o Botafogo faturou o terceiro título do Campeonato Brasileiro ontem. O alvinegro carioca entrou para o seleto grupo de clubes que ergueram no mesmo ano os troféus de campeão nacional e da América. Para alcançar tal feito com apenas oito dias de diferença, o time botafoguense contou com um alto investimento do acionista John Textor e precisou exorcizar fantasmas para superar o vexame da perda da taça para o Palmeiras no ano passado.

Para 2024, o Botafogo adotou postura agressiva no mercado, mirando o título das principais competições. Do time titular da temporada passada, somente o capitão Marlon Freitas, contratado sem custos no ano anterior, permanece entre os 11 iniciais — reserva em 2023, o angolano Bastos também assinou "de graça".

A diretoria alvinegra mesclou assinaturas de contrato sem compensação a financeiras, como o zagueiro Alexander Barboza, o lateral-esquerdo Alex Telles e o atacante Igor Jesus, a outros clubes com nomes de impacto, como os craques Thiago Almada (R\$ 120,6 milhões) e Luiz Henrique (R\$ 85,9 milhões), seduzidos pela possibilidade de se transferir no futuro para o Lyon, time francês do conglomerado de clubes de Textor. O investimento total em 2024 foi de aproximadamente R\$ 350 milhões.

Para reger o elenco alvinegro, o escolhido foi o português Artur Jorge. Aos 52 anos, ele se destacou após classificar o Braga, clube que também projetou Abel Ferreira, para a Liga dos Campeões em dois anos consecutivos. O treinador implementou um estilo de jogo vertical, com rápido toque de bola e golpeando o adversário desde os primeiros minutos. O Botafogo não perdeu para nenhuma equipe do G-6 e alcançou resultados emblemáticos, como 3 x 1 sobre o Palmeiras, no Allianz Parque, e a goleada por 4 x 1 sobre o Flamengo, de Tite, no Engenhão.

"Queremos trazer jovens para usar o Botafogo como vitrine e colocar esses atletas no mercado internacional", comenta Alessandro Brito, head scout do time alvinegro.

O Botafogo é o campeão do Brasileiro deste ano. Ontem, o clube da estrela solitária venceu o São Paulo, por 2 x 1, e garantiu o título na última rodada da competição, voltando a erguer a taça do Campeonato Brasileiro depois de 29 anos. Esse é o terceiro título do time carioca, também campeão em 1968 e 1995.

A equipe termina a campanha com 79 pontos e lava a alma após a decepção do ano passado, quando teve uma derrocada que tirou o título do time mesmo após abrir uma vantagem de 14 pontos, terminando em quinto lugar e vendo o Palmeiras levantar a taça. O alvinegro, que precisava vencer o Fluminense e contar com a derrota botafoguense para ser tricampeão, acabou perdendo para o Flu, por 1 x 0, no Allianz Parque, em São Paulo.

Campeão da Copa Libertadores 2024, o Botafogo empilha

a segunda taça em oito dias e se consolida como potência após a SAF ser adquirida pelo empresário americano John Textor há dois anos. Além disso, o time carioca iguala o feito do Flamengo do técnico Jorge Jesus, em 2019, também campeão do Brasileiro e da Libertadores na mesma temporada — o Santos alcançou o mesmo feito na década de 1960.

Com o empate garantindo o título, o Botafogo entrou em campo sem pressão. Como o São Paulo estava com um time reserva e sem ambições no campeonato, não levou muito a meta carioca no primeiro tempo. A equipe carioca começou a se sentir confortável no jogo e abriu o placar aos 37 minutos do primeiro tempo, com Savarino dando uma bela cavadinha na saída de Jandrei, após assistência de Igor Jesus.

Beijo na taça e festa dos jogadores com a torcida no Engenhão. Em 2024, alvinegro manteve ritmo ideal do início ao fim para celebrar duas importantes conquistas

R\$ 350 MILHÕES

Investimento feito pelo clube na contratação de jogadores nesta temporada

O time da casa teve diversas chances de ampliar o placar, mas Jandrei, goleiro reserva do São Paulo, teve uma das melhores atuações da carreira e fechou a meta tricolor. A punição veio no começo do segundo tempo para o Botafogo. Marlon Freitas vacilou numa saída de bola, William Gomes conseguiu roubar a posse e tocou na saída de John para empatar o placar.

Dali em diante, o São Paulo não ofereceu mais resistência e o Botafogo apenas fez o tempo passar, poupou alguns craques e garantiu o título do Brasileiro com um gol de Gregore, nos acréscimos do segundo tempo. Ainda ontem, o Botafogo viajou para o Catar para a disputa da Copa Intercontinental. Na quarta-feira, às 14h, o time encara o Pachuca nas quartas de final da competição. O São Paulo encerrou a temporada sem vencer nos últimos cinco jogos no ano.

Todos os campeões

- » **Palmeiras: 12** (1960, 1967, 1967, 1969, 1972, 1973, 1993, 1994, 2016, 2018, 2022 e 2023)
- » **Santos: 8** (1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1968, 2002 e 2004)
- » **Corinthians: 7** (1990, 1998, 1999, 2005, 2011, 2015 e 2017)
- » **Flamengo: 7** (1980, 1982, 1983, 1992, 2009, 2019 e 2020)
- » **São Paulo: 6** (1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008)
- » **Vasco da Gama: 4** (1974, 1989, 1997 e 2000)
- » **Cruzeiro: 4** (1966, 2003, 2013 e 2014)
- » **Internacional: 3** (1975, 1976 e 1979)
- » **Atlético-MG: 3** (1937, 1971 e 2021)
- » **Botafogo: 3** (1968, 1995 e 2024)
- » **Grêmio: 2** (1981 e 1996)
- » **Bahia: 2** (1959 e 1988)
- » **Athletico-PR: 1** (2001)
- » **Sport: 1** (1987)
- » **Coritiba: 1** (1985)
- » **Guarani: 1** (1978)

"O Botafogo precisa estar no topo porque sofreu muito. Estamos proporcionando isso, essa alegria ao torcedor, e é um orgulho para mim"

Luiz Henrique, atacante do Botafogo

Elenco com jogadores de seleções

O bom futebol do Botafogo potencializou individualidades, levando Luiz Henrique, Igor Jesus e Alex Telles à Seleção Brasileira. Almada (Argentina), Savarino (Venezuela) e Bastos (Angola) também são presença certa nas respectivas seleções na Data Fifa. Até mesmo o reserva Gatito Fernández passou a titular na meta do Paraguai.

Apesar do time forte, o Botafogo ainda precisou se provar ao longo da temporada. Com o peso de 29 anos sem um título de expressão e marcado pela derrocada de 2023, o time demonstrou força para eliminar Palmeiras, São Paulo e Peñarol no mata-mata da

Libertadores, derrubando o estigma de uma suposta fragilidade emocional ao derrotar os palmeirenses, fora de casa, às vésperas da decisão da Libertadores, vencida por 3 x 1 sobre o Atlético-MG, com um homem a menos desde o primeiro minuto de jogo.

"Desde a primeira entrevista, eu disse que o Botafogo precisa estar no topo porque sofreu muito. Estamos proporcionando isso, essa alegria ao torcedor, e é um orgulho para mim", afirmou ao SporTV o atacante Luiz Henrique, um dos principais destaques da equipe nas vitoriosas campanhas nacional e continental. "Estou muito contente com tudo o que está acontecendo,

foi uma das melhores temporadas da minha carreira."

Um dos remanescentes da perda do título do ano passado, Marlon Freitas não escondeu as lágrimas com a volta por cima. "Estou emocionado porque o final do ano passado foi muito difícil, não gosto de lembrar. Carreguei uma cicatriz por 12 meses", disse o volante. "Não é pelas conquistas, mas pela coragem, pela força. Só minha família sabe o que passei. Foi um ano mágico e, depois de tudo o que aconteceu, eu me tornei um dos capitães. Tinha que acontecer", disse.

Mesmo ausente na partida que fechou com chave de ouro a participação botafoguense no

Brasileiro, Alexander Barboza festejou colocar o nome na galeria de campeões do clube. "É incrível. Entramos para a história do Botafogo, no futuro vão se lembrar de nós. Pouca gente acreditou e, hoje, temos duas taças como essas", afirmou o zagueiro, lembrando a conquista da Libertadores.

Para o goleiro John, o momento é de festa, mas logo o grupo terá que voltar para o trabalho, de olho em uma nova taça. "Lutamos demais e fomos coroados com o título. Lutei bastante e só tenho a agradecer a Deus", comentou o jogador. "Foi muita loucura em poucos dias. Vamos comemorar hoje. Amanhã, comecemos a pensar no Mundial."

Vitor Silva/Botafogo



Peça fundamental, Luiz Henrique fez sete gols no campeonato

BOTAFOGO

CORREIO BRAZILIENSE



CAMPEÃO DO BRASILEIRÃO 2024

EM PÉ (DA ESQUERDA PARA A DIREITA)

John, Lucas Helter, Tiquinho Soares, Gregore, Vitinho, Eduardo, Igor Jesus, Alex Telles, Marlon Freitas, Gatito Fernandes, Danilo Barbosa, Júnior Santos, Adryelson.

AGACHADOS (DA ESQUERDA PARA A DIREITA)

Oscar Romero, Matéo Ponte, Thiago Almada, Luiz Henrique, Allan, Savarino, Jeffinho, Matheus Martins, Marçal, Rafael, Tchê Tchê

TÉCNICO: Artur Jorge

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Vazia das 5h44 até 10h39. Despertar para a “semana útil” com a Lua Vazia não é o melhor dos cenários, especialmente para as pessoas que se habituaram a conversar com a ansiedade e a tratar com reverência, em vez de a desprezar, porque, afinal, é isso que a ansiedade merece, todo nosso desprezo. A ansiedade é fruto do convencimento de que o ser humano só adquire importância na mesma medida de sua produtividade e, assim, vamos todos ao longo da existência nos condicionando a produzir resultados objetivos, mas nem todos os momentos têm apoio no firmamento nesse sentido. As Luas Vazias são propícias para reingressar em nosso mundo interior, o qual pode, temporariamente, estar ocupado pela ansiedade, mas te garanto que ela se assustaria com tua força de vontade para a exorcizar, muito além do que ela consegue te assustar.

ÁRIES 21/03 a 20/04

Talvez seja um pouco mais difícil acordar hoje com aquele espírito proativo que sua alma tanto aprecia. Não se importe com isso, mas transcenda o quanto antes todo e qualquer desânimo, e siga em frente com a vida.

TOURO 21/04 a 20/05

As simpatias e antipatias vão ficando mais e mais acentuadas ao longo do tempo, e você deve tratar isso com a maior naturalidade do mundo, porque esse é o fiel retrato de o quanto o mundo está mudando. Você também muda.

GÊMEOS 21/05 a 20/06

O que você tiver de fazer será feito com perfeição se houver ajuda e colaboração, porque se você tiver de arcar com todo o processo sem ajuda de ninguém, no fim conseguirá fazer, mas os resultados serão desgastantes.

CÂNCER 21/06 a 21/07

Mesmo que você considere ser muito difícil emplacar seus anseios, continue tentando, se desapegando dos resultados, apenas como um exercício de plantar sementes. Algumas dessas, com certeza, germinarão e brotarão.

LEÃO 22/07 a 22/08

Você verá que, ao longo do dia, seu humor vai se tornando melhor e mais brilhante. Portanto, evite tirar conclusões apressadas sobre o tempo atual tendo como referência seu humor na hora de acordar. Deixe passar.

VIRGEM 23/08 a 22/09

Vale a pena assumir alguns riscos, mesmo que sua alma se sinta desconfortável com a situação. É que sem assumir alguns riscos você corre o risco de estacionar no lugar em que se encontra, e perder boas oportunidades.

LIBRA 23/09 a 22/10

Ainda que pareça a você que tudo recaiu sobre suas costas e que precisa assumir responsabilidades que não são suas, este não seria um momento apropriado para deter a atividade e se dedicar a se queixar sem fim.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

Ir com muita sede ao pote não seria propício nesta parte do caminho, ao contrário, você devia prestar atenção ao seu estado de ânimo, que tende a se recolher e pisar no freio, em vez de sair correndo por aí.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Descanse bem, descanse o quanto seja necessário para sua alma se sentir segura e confiante, sem ter de apelar para movimentos precipitados só com o intuito de provocar ações que, na prática, de nada serviriam.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Logo mais será necessário você concluir o quanto estiver ao seu alcance, mas isso precisará ser feito com a alma serena, desprovida de qualquer resquício de ansiedade que tiver sobrado do final de semana.

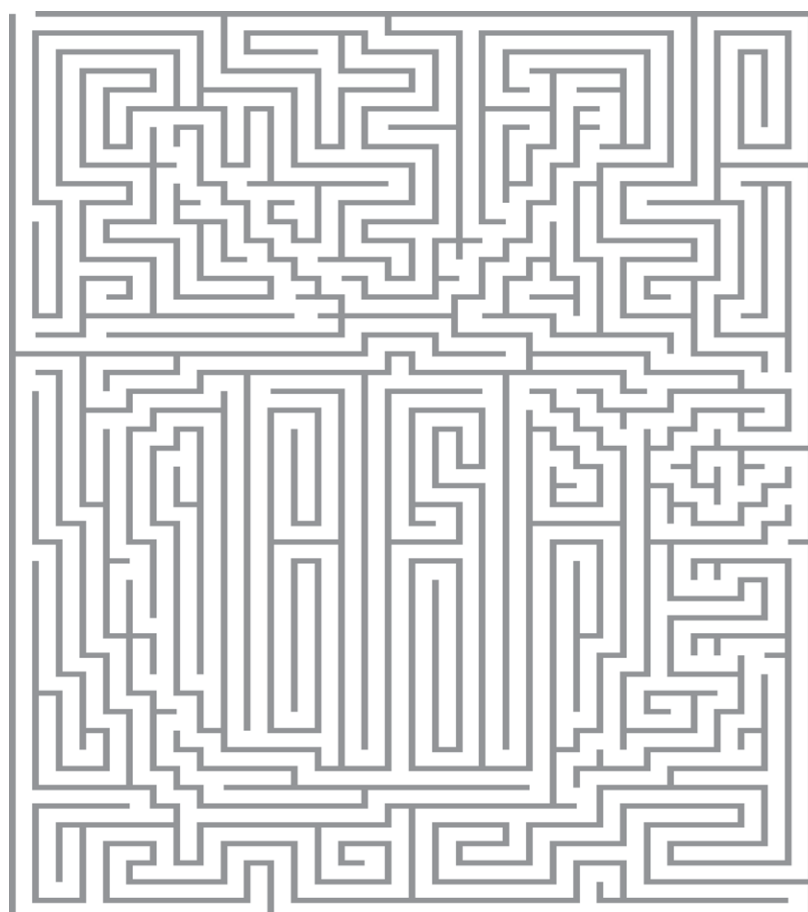
AQUÁRIO 21/01 a 19/02

Não se trata apenas que sua alma se sinta segura e confiante, mas de fazer algo prático quando esses estados de ânimo ocupam a consciência. As sensações são invisíveis, precisam de ação para se expressarem.

PEIXES 20/02 a 20/03

É um tanto inevitável sentir uma ponta de angústia, porque a alma enxerga o tempo passar e ficar curta em realizar os sonhos que lhe ardem no coração. Angústia, no entanto, não resolve nada e complica tudo. Saia dessa.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

8	7	9	5	4	6	1	3	2
5	2	6	3	8	1	4	9	7
4	1	3	9	7	2	8	6	5
6	3	5	1	9	8	2	7	4
2	8	4	6	5	7	3	1	9
1	9	7	2	3	4	5	8	6
9	5	1	4	6	3	7	2	8
3	4	8	7	2	9	6	5	1
7	6	2	8	1	5	9	4	3

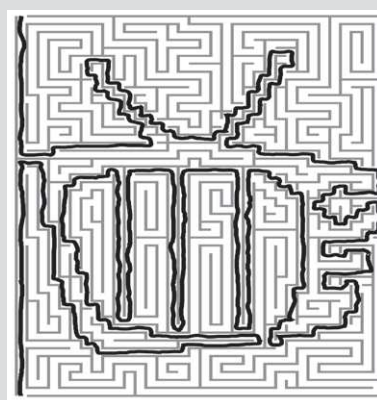
SUDOKU-2

2	1	7	5	8	6	4	3	9
6	9	3	1	4	7	5	2	8
5	4	8	9	2	3	1	7	6
9	5	2	6	3	4	7	8	1
1	8	4	7	9	5	2	6	3
3	7	6	8	1	2	9	4	5
4	2	9	3	6	1	8	5	7
7	3	1	2	5	8	6	9	4
8	6	5	4	7	9	3	1	2

CRUZADAS

			D	G		G		
I	R	R	E	A	L	I	D	A
O	P	E	R	A	D	O	R	E
G	P	A	C	O	T	E		
E	A		L	I	N	E	D	I
U	R	C	A	A	E	U	R	L
I	O		D	I	O	R	E	O
O	P	R	E	S	S	I	V	A
F	L	A	P			F	O	M
P	L	A	N	O	P	I	L	O
A	D	R	A	R	E	E	D	
S	U	O	R	N	L	T	A	E
S	S		A	T	O	A	M	R
I	A	G	E	N	D	A	N	
N	I	T	R	O	G	E	N	I
C	O	M	P	O	N	E	N	T

LABIRINTO



CRUZADAS

Característica de jogos virtuais	Vocalista da banda Jota Quest	Profundo, em inglês	Lago asiático de água salgada	Gélidos Adequados	Os bens da mulher cedidos ao marido	Estação de trens	Art déco e Art nouveau
Profissionais do telemarketing							
Gauss (símbolo)		Conjunto de serviços a preço único				Seleção olímpica de 1992 (basq.)	
Morro da (?): uma das estações do bondinho (RJ)			Emparelhados Linha, em inglês			Endereço de sites (sigla)	
				Declarar em juízo (jur.)	Fuzil; espingarda		
Eu, em italiano			Estilista francês Filme de Kurosawa			Movimento controlado pelo piloto	
Aba, em inglês							
O de Brasília é de autoria de Lúcio Costa				Templo suntuoso do Império Romano	Joana (?), atriz Fazer progressos		
Fluido produzido durante a malhação		Raro, em inglês				(?) Motta, cantor de soul	
			Concede				
				Que tem sabor azedo		(?) kwon do, arte marcial coreana	
Digrafo de "passo"			A esmo; ao acaso Associação de tenistas			Golfo do oceano Índico	
Gás que corresponde a 78% do ar atmosférico		"Caderno" de compromissos					Antiguidade (abrev.) "Norte", em Otan
Sujeito e predicado, para orações							

2/lo, 3/ran — tae, 4/deep — flap — line — rare, 7/partem, 8/glaçiais, 9/dream team. 64

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

SUDOKU-1

		9						
		6		8	1			7
		3	9	7				6
				9	8			
						3	1	
		7	2		4			
9				6		7		
		8	7	2		6		
6				5		4		

SUDOKU-2

	1	7	5		6			
	9							8
5								
		2			4			1
		4	7	9				
3			8					5
	9	3				8		
7						6		4
								2

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA



#FaçaCoquetel f/editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

COQUETEL



Diversão & Arte

TRÊS VEZES VENCEDORA DO GRAMMY, A CANTORA NOVA-IORQUINA **SAMARA JOY** É UMA DAS PROMESSAS DA NOVA GERAÇÃO DO JAZZ

TRAJETÓRIA DE OURO

» ISABELA BERROGAIN

Samara Joy tinha apenas 23 anos de idade quando ficou conhecida no mundo todo ao subir nos palcos da maior premiação da música internacional. Natural de Nova Iorque, Estados Unidos, a jovem cantora superou a representante brasileira Anitta na categoria Artista Revelação e levou para a casa o Grammy de “descoberta do ano”, além do prêmio de Melhor Álbum de Jazz Vocal. A história se repetiu no ano seguinte, quando a artista foi vencedora da Melhor Improvisação de Jazz Solo e se consagrou como três vezes ganhadora do troféu.

“Esses dois anos têm sido uma montanha-russa de emoções e de lições aprendidas”, define Samara Joy sobre a vida pós-Grammy. Assim como muitos artistas da geração, a nova-iorquina ganhou projeção mundial por meio da internet, quando, aos 18 anos, viralizou no TikTok com um cover de *Take love easy*, de Ella Fitzgerald. O vídeo de poucos segundos foi responsável por dar à cantora um contrato com uma gravadora.

“Foi muito confuso para mim, porque eu não estava acostumada a fazer isso, e ainda não estou”, admite a vocalista. “Eu não posto tão frequentemente quanto outras pessoas que têm tantos seguidores como eu, mas sou grata que, por mais que eu não seja tão consistente na internet, ainda existam pessoas que são meus fãs e, não só assistem a um vídeo on-line, como também compram os ingressos do meu show”, comemora. Atualmente, ela reúne meio milhão de seguidores no Instagram e também de ouvintes mensais no Spotify.

“Existem artistas que têm milhões de seguidores, mas não conseguem vender ingressos, porque não têm uma conexão pessoal com o público. Eu valorizo muito esse tipo de relação, ter pessoas que estão aqui pela jornada completa e não só por 30 segundos de vídeo. Quando eu estou em cima dos palcos, eu canto por 90 minutos e, de alguma forma, todo mundo me assiste até o final. Fico muito feliz que isso aconteça, porque me dá a oportunidade de criar uma história diferente a cada noite”, afirma.

Sem deixar os prêmios e as conquistas subirem à cabeça, Samara acredita em uma concepção diferente de sucesso. “É importante para mim ser bem-sucedida como artista sem me submeter a certas coisas ou ceder à pressão de fazer algo que eu não me identifico para ter êxito. Eu preciso ser honesta comigo mesma o tempo todo, saber se estou fazendo algo porque é viral na internet ou porque é autêntico para mim”, garante a cantora. “Quero ser bem-sucedida sendo uma artista capaz de continuar me desafiando, mesmo que isso não faça dinheiro ou traga prêmios”, declara.

Novo capítulo

Agora, Samara dá início a um novo capítulo da carreira com o lançamento de *Portrait*, terceiro disco de estúdio. “Eu queria ter uma chance, especialmente depois da loucura pós-Grammy, de ainda poder explorar coisas novas. Não queria me sentir presa dentro de uma caixinha, obrigatoriamente parte de algo que era popular e viral”, conta. “Neste novo momento, enxergo as coisas com mais clareza e me sinto mais centrada como artista. Me sinto mais confiante no que estou fazendo e no que quero apresentar”, confessa.

A intenção da artista, com o disco, foi fazer algo diferente e desafiador. “Era como se tivesse chegado a um ponto da minha carreira em que eu me sentia muito bem para fazer coisas específicas, mas precisava de uma mudança. Era como se eu tivesse ficado engessada, eu não estava evoluindo”, explica. “Neste álbum, no entanto, me senti muito livre. Senti como se eu estivesse abrindo uma nova parte de mim”, celebra.

Para explorar novos aspectos da própria potência musical, Samara contou com a ajuda de um septeto. “Eu queria achar artistas que são diferentes de todo o resto, quem estava em busca da música e não da popularidade e validação”, relata. “Desta forma, eu achei esse amável grupo de autores e compositores que, apesar de

virem de diferentes origens musicais, conseguiram, ao meu lado, desenvolver um som único”, disse. “A química que construímos juntos nos permitiu crescer. Eu fui capaz de crescer e explorar diferentes partes da minha voz e da minha criatividade”, complementa a vocalista.

A nova-iorquina define *Portrait* como uma representação de onde ela está artisticamente no momento. “Apesar de o novo disco ser diferente dos meus dois primeiros álbuns, eu sinto que é uma continuação de tudo que aprendi nos últimos anos. Ele dá sequência a tudo que eu aspiro ser. Quero crescer para ser melhor e eu sinto que esse álbum é o primeiro passo”, analisa.

Acostumada a receber elogios que a comparam a nomes como Sarah Vaughan e Ella Fitzgerald, Samara espera ser reconhecida também pela própria identidade. “Eu me sinto honrada e agradecida que existam pessoas que acham isso e que apoiam o que eu faço. Eu amo Billie Holiday, Sarah Vaughan e Ella, me inspiro muito nelas, mas eu espero que, com esse álbum, as pessoas comecem a me ver por quem eu sou como artista e não instantaneamente me comparar com outras pessoas”, torce.

Fã de música brasileira

Fã de Bossa Nova e Djavan, Samara compartilha ter sido apresentada à cultura brasileira na faculdade, onde cursou música. “Eu tinha professores que nos passavam faixas como *Desafinado*, *Once I loved* e *Corcovado* para aprendermos”, lembra a cantora. “O alcance dessa música é tão grande que se espalhou para o mundo inteiro. Ela teve um impacto muito significativo no jazz, por isso sou eternamente grata de ter sido introduzida a ela”, relembra.

“O som original do Brasil moldou o jeito que as pessoas escutam música. Agora, tudo tem uma batida de Bossa Nova, mesmo se não é brasileiro. As pessoas usam batidas de Bossa Nova, ou de outros ritmos brasileiros, no pop, por exemplo”, exemplifica a nova-iorquina.

Em *Portrait*, Samara apresenta uma versão de *No more blues*, de Tom Jobim. “Eu não a cantei em português, mas espero fazer isso em um futuro próximo. Geralmente guardo estes momentos para apresentações ao vivo, mas quem sabe eu não gravo alguma versão estendida do meu álbum e lançá-lo em português”, provoca a cantora. Durante a passagem no Brasil em 2023, a nova-iorquina, atração do C6 Fest, apresentou ao público *Chega de saudade* e *Flor de Lis*, ambas cantadas em língua portuguesa.



Quando eu estou em cima dos palcos, eu canto por 90 minutos e, de alguma forma, todo mundo me assiste até o final. Fico muito feliz que isso aconteça, porque me dá a oportunidade de criar uma história diferente a cada noite”

Samara Joy





CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.
 Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.3 TAGUATINGA

1.3 CASAS

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ASANORTE

INVEST FLAT VENDE ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10º andar. Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

ASASUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 GAMA

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

PEDRO JR C 1278 VENDE COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. Área com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

PARKWAY

J RIBEIRO VENDE QD 13 Conj. 4 terreno 20.000m2escriturado, plano CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL ENTORNO

RITA LANDIM VENDE PADRE BERNARDO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROSESTADOS

ALEXÂNIA - GO 20.000m². Local Plano e Seguro. Água, energia. Net.Lazer ou Morar. Setor Chácaras. A vista. (62) 98406-5441 c/5935

ARRENDAMENTO SÃO JOÃO DA ALIANÇA-GO 500 Hectares formados em terra de cultura. Diversas nascentes, divisões em cercas de arame liso lascas de aroeira, Casas, galpões, currais, brete e balança. 50 Reais por cabeça. Para 500 cabeças. 2 anos ou mais de contrato. Tr: 61 99949-1970

1.6 OUTROSESTADOS

VALE DO PARANÁ - GO ÚLTIMA FRONTEIRA Agrícola do Estado de Goiás. Distante 270Km de Bsb 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ót preço 61 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASANORTE

QUITINETES

705 NORTE Bloco C, KIT, sala, WC e pequena copa. R\$700 tenho outra de R\$750. Tr: 61 98123-6045

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.400 991577766 c9495

ASASUL


2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

GUARÁ

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QI 10 Aluga casa 70m2, 2 qtos 1 banheiro social sala cozinha. Tr: 99418-8477 cj21694

LAGOSUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO ALUGA QI 26 Casa 4 qtos 440m2 sala 2 amb. var vista P.JK R\$ 12.500. cj5211 33223443

RECANTODASEMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 suíte Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO PERMANENTE DE CONTRATAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÕES
Pregão Eletrônico n. 90075/2024

OBJETO: Fornecedor, mediante Sistema de Registro de Preços (SRP), de persiana vertical em tecido e cortina (painel) tipo rolô blackout, além de cortina rolô blackout motorizada da marca/modelo HUNTER DOUGLAS CORTINA ROLÔ QUANTUM Q62 MOTORIZADA, com garantia de funcionamento, todas novas e para primeiro uso, conforme condições e exigências estabelecidas neste instrumento e em seus Anexos.

Pregão Eletrônico n. 90077/2024

OBJETO: Prestação de serviços de locação de veículos tais como SUV blindado, viatura policial, pickup, ônibus urbano com acessibilidade, micro-ônibus com acessibilidade, caminhão baú, caminhão com carroceria; sedan; van e furgão, sem motorista e sem combustível, com quilometragem livre e seguro total, pelo período de 30 (trinta) meses, conforme condições e exigências estabelecidas neste instrumento e em seus Anexos.

Pregão Eletrônico n. 90078/2024

OBJETO: Prestação de serviços de codificação, transporte, multiplexação e uplink de sinal de satélite para a TV e Rádio Câmara na TVRO em banda KU, pelo período de 5 (cinco) anos, conforme condições e exigências estabelecidas neste instrumento e em seus Anexos.

DATA DAS ABERTURAS: 23/12/2024, às 10h.

EDITAIS E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.comprasnet.gov.br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb